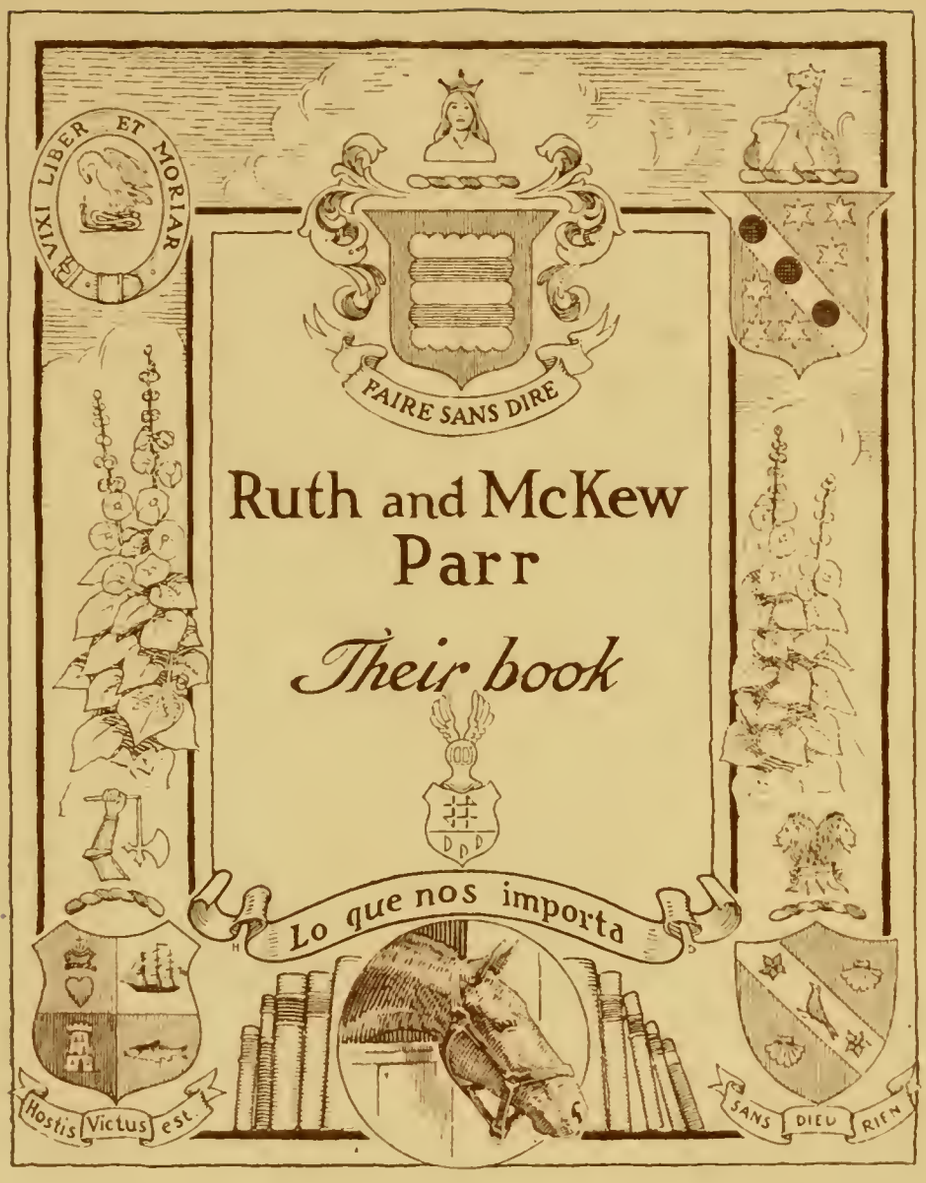
VIXI LIBER ET MORIAR
FAIRE SANS DIRE
Ruth and McKew
Parr
Their book
Lo que nos importa
Hostis Victus est
SANS DIEU RIEN

McKEW PARR COLLECTION

MAGELLAN

and the AGE of DISCOVERY

PRESENTED TO

BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

RELAÇAÕ,

E

DESCRIPCAÕ

DE GUINE'

NA QUAL SE TRATA DAS VARIAS naçoens de negros, que a povoaõ, dos seus costumes, leys, ritos, ceremonias, guerras, armas, trajos, da qualidade dos portos, e do commercio, que nelles se faz,

que escreveo o Capitaõ

ANDRE' GONÇALVES D'ALMADA,

OFFERECIDA AO SENHOR

D. GABRIEL ANTONIO GOMES.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES
Impressor do Senhor Patriarca.
M. DCC. XXXIII.
Com todas as licenças necessarias.

AO SENHOR

D. GABRIEL

ANTONIO GOMES.

Hoje, que sahe á luz este pequeno volume, só pertendo buscarlhe o amparo, e asylo na pessoa de V. M. pois he certo, que só tendo taõ agigantado Mecenas, poderá correr livre da emulaçaõ de tantos zoilos. Com delicada penna, e subtil erudiçaõ escreveo o Capitaõ André Gonçalves d' Almada a descripçaõ do Reyno de Guiné, e achandose esta clausurada na ambiçaõ da curiosidade de quem só com ella se queria fazer unico, me expuz com incansavel trabalho a copialla fielmente, para a fazer publica por meyo da estampa, encaminhando-a sempre debayxo da protecçaõ de singular, e virtuoso Patrono, que como o sabe ser de tantos desvalidos, naõ o regeytará ser desta taõ desamparada obra: naõ a despreze V. M. por pequena; avalie-a sim pelo cordeal affecto de quem lha poem a seus pés, quando naõ mereça chegar ás suas maõs, que beja humilde, e obediente este seu menor servo de V. M.

Antonio da Costa Valle.

UE830

CAPITULO I.

Dos Jalofos.

ESTA Provincia de Africa, a que mais propriamente chamaõ os noſſos Guiné, começa no rio de Çanagá pela parte do Norte, e continuando a coſta do Sul quaſi 18. leguas ſe acaba na ſerra Leoa, o qual eſpaço he do diſtricto da Capitanía de Cabo Verde, de que he cabeça a Ilha de Santiago. Povoaõ eſta terra diverſas geraçoens de negros, dos quaes os primeyros ſaõ os Jalofos, que com o rio Çanagá ſe apartaõ dos Alarves, ficando elles ao Sul do dito rio, e eſtes ao Norte. Pela parte do Levante os cingem os Fulos Gazalhos, que por outro nome chamaõ Gagos. Ao Sul terminaõ com os Berbecins. Poſſuem a mais occidental parte de Africa, que he a que commummente por razaõ do grande, e ſaido Cabo chamaõ Verde. Faz roſto ao Poente á Ilha de Santiago, e a outras ſuas vizinhas, que por razaõ deſte Promontorio ſe chamaõ as Ilhas de Cabo Verde. He a terra quaſi toda areoſa, de poucas arvores, e aguas; e as de que ſe ſervem os negros, ſaõ de poços altos, faltando na terra fontes, e rios por cauſa de naõ chover nella no Inverno, e quando ſuccede chover he rariſſimamente. Rega porém o rio Çanagá com ſuas enchentes cauſadas das chuvas, onde naſce, as ſementeyras, que ao longo delle fazem eſtes ruſticos lavradores à ſemelhança dos de Egypto.

A falta de agua he cauſa de ſer a terra menos enferma, e mais ſadia, que todas as de Guiné; e aſſim dá bons mantimentos, boas gallinhas, e hũas aves como perdizes, a que chamaõ Chocas, lebres, coelhos, vacas, cabras, gazelas, e huns animaes grandes, como veados ſem pontas. Ha nella muytos elefantes, leoens, onças, e outras féras ſemelhantes; nos rios garças reaes, pellicanos, patos, marrecas, e outras diverſas aves marinhas; dá muyto arroz, milho, maçaroca, gergelim, e pelas tócas das arvores fazem as abelhas ſeus enxames, de que ſe tira muyto mel, e delle ſe faz muyta cera. Produz o mato tamarinhos, boa canafiſtola, da qual naõ uſaõ os negros, crendo, que quem della comer, lhe morrerá ſua mãy; ſervem-ſe porém das ſuas raizes para enfermidades de barriga. Ha tambem huma fruta de caroço da cor, e tamanho de maçã bauneza, chamada Tabacumba, a qual tem bom cheyro, porém trava muyto, e a amendoa do caroço he muyto boa, e ſaboroſa. Dá outro fruto, a que chamaõ Sambiraõ, da grandeza de ameyxas, de que fazem vinho branco, o qual embebeda, e arrobe; e tem outro vinho de palmeyras, que freſco he doce, e depois muyto azedo. Ha outro vinho de milho, como cerveja. Dá tambem o mato farrobas, maçãs de anafega, e humas arvores grandes de pao molle, que daõ humas cabaças cheyas de farinha muyto alva, algum tanto azeda, cujas pevides ſaõ negras. Ha outras muyto grandes, e altas, chamadas Poloens, que daõ humas cabaças pequenas compridas, cheyas de algodaõ, o qual he brando, e tem a cor de ſeda; e miſturado com o verdadeyro algodaõ faz panos raxados, que parecem de ſeda. Deſtes poloens, que tambem ſaõ moles, fazem os negros ſuas almadias, em que ſe embarcaõ 100. homens, e nellas atraveſſaõ os rios. Neſtas uſaõ de velas, e vaõ pela coſta de huns lugares a outros. Tecem eſtes barbaros muyto boa roupa de algodaõ, branca, e preta de muytas maneyras, e preços. A tinta della he por extremo fina, a qual fazem de

folhas

folhas de humas plantas pequenas de tres , e quatro palmos de alto , as quaes colhem primeyro , que eſtas plantas dem a ſua ſemente em humas pequenas bagas; e colhidas as folhas, que ſaõ neceſſarias para hum dia (porque naõ ſervem ſecas) as pizaõ, e da maſſa fazem pelouros grandes , com que tingem eſtes panos, os quaes deſta terra dos Jaloſos levaõ a reſgatar , e vender a outros rios de Guiné, aonde os naõ ha.

Tem eſte Reyno alguns portos de mar muyto bons. O principal delles he a angra de Bezeguche ; a qual he huma grande , formoſa , e capaz bahia na volta do Cabo Verde para o Sueſte , em que ſeguramente podem eſtanciar muytas naos; porque nella ha hum ilheo , com que fica eſtanciada dos ventos, e entre o ilheo, e a terra firme fica hum fundo, e eſpacioſo canal, em que as naos invernaõ commodamente. Neſte meſmo ilheo ſe podia fazer hum forte com pouca deſpeza , com o qual, e com alguns bargantins ſe poderia bem defender eſte porto das naçoens Europeas , que o tem por proprio; e como ſe foſſe hũa das ſuas abras, nella como em ſegura ribeyra eſpalmaõ ſeus navios, e concertaõ ſuas embarcaçoens, e lhes ſerve de eſcala,para dahi irem á ſerra Leoa, á coſta de Malagueta, ao Braſil , e Indias de Caſtella. Deſte commercio , e trato tem muyta culpa alguns Portuguezes , Chriſtaõs ſómente no nome , que andaõ lançados com os negros ; e com pouco temor de Deos , e menos das ſuas almas andaõ por aquellas terras ajuntando a carga para eſtes inimigos de Chriſto, e noſſos, a qual fazem de muytos couros de vacas, de bufalos, e gazelas, e de huns animaes chamados no rio de Cambia Dacos , que affirmaõ ſer Anta. Trazemlhe tambem muyto marfim , cera, goma , algalea , ouro, e ambar, de que ha muyto por eſta coſta ; e do que os negros daõ ao Rey , tem nos ſeus paços hũa caſa redonda cheya delle Commutaõ todas eſtas couſas a troco de mercadorias , que trazem de França, e Inglaterra ; ſendo a de mais eſtima, e valor entre os negros, cavallos , vinhos , bretanhas,

tanhas, cantaria da India, chamada femea , que he do tamanho, e feyçaõ de bagos de romã , o cano de pata, que he a meſma cantaria comprida , e outra redonda do tamanho de avelans. De tudo fazem as ſuas joyas , e theſouros. Valem tambem reales de dous , que desfazem para anneis , e cadeyas. Eſtimaõ joyas de ouro , e aſſim vintequatreno vermelho, grã, margarideta, continha de Veneza, papel , coral miudo, e buzio , que corre entre elles por dinheyro ordinario ; porém o de mais valor he o ferro , que eſtes lançados lhes daõ a troco de ſuas mercadorias , aos quaes fazem mil regalos os Inglezes , e com banquetes os feſtejaõ , quando lhes daõ a carga, e recebem a que elles trazem : e he tanta a communicaçaõ deſtas naçoens com os negros deſte porto, que já falaõ Francez, e Inglez, e muytos foraõ em ſua companhia a ver França, e Inglaterra : mas ſe eſtes maos Chriſtaõs naõ foſſem os medianeyros , naõ ſe poderia continuar o trato deſtas naçoens com os negros, porque elles naõ tem induſtria para lhes ajuntar de apartados , e diſtantes lugares o que eſtes lançados trazem, os quaes para iſto tem correſpondentes, e companheyros nos rios de S. Domingos , e no rio grande , e atraveſſaõ todo Guiné , e tudo o que podem adquirir , ajuntaõ para eſtas naçoens, e ha entre eſtes lançados hum natural do Crato,(chamado dos negros Ganagoga, que quer dizer : Homem que falla todas as linguas) o qual foy á Corte do Rey dos Fulos, que como diſſemos, termina com os Jalofos ; e caſou com huma filha ſua , e com ella , e com licença do ſogro ſe tornou aos portos do mar, aonde vivem ; e por eſta razaõ naõ reſgataõ já por toda eſta coſta do Cabo Verde até o rio de Gambia os noſſos Portuguezes : o que ſe ſe naõ atalhar com tempo, defendendolhe o porto,e o trato, que com a facilidade apontada ſe póde fazer , de todo ſe perderá o noſſo commercio em aquellas partes. Eſte foy já muyto grande no tempo , que neſte Reyno dos Jalofos reynava hum Rey chamado Nhogor , amigo dos Portuguezes ;

mas

mas depois que o tyrannizou hum Capitaõ chamado Budumel, em odio noſſo recolheo aos Francezes, e aſſim ſe deſcontinuou o trato, que era o principal da Ilha de Santiago para eſta terra.

Da mayor, e melhor parte della he hoje ſenhor hum neto de Budumel, o qual por manha, e força deytou fóra a huma geraçaõ dos legitimos Reys daquelle Reyno, chamados Jonues, que na ſua lingua ſignifica fieis, e verdadeyros, o que foy aſſim. Sendo hum Rey deſtes grande, e poderoſo, e ſenhor das varias naçoens circumvizinhas, pelo que com todos ſeus antepaſſados era tido dos negros, como ſeu Imperador, e como a tal lhe pagavaõ pareas, e tributos muytos Reys comarcaõs; e governando as partes maritimas por Capitaens ſeus eſcravos, houve hum entre elles por nome Budumel, animoſo, e de altos penſamentos, e ſagaz, o qual de tal maneyra ganhou os coraçoens da nobreza, e povo, que governava, e aſſim ſe ſoube confederar com os Capitaens ſeus vizinhos, promettendo, e dando, que quando ſe quiz rebelar, e tyrannizar a provincia, que adminiſtrava, todos com grande, e igual vontade offerecéraõ fazendas, e vidas ao ſeu ſerviço, e em quanto elle naõ vio commodidade para o fazer, diſſimulou ſeus intentos, e acodindo com os ordinarios tributos, e com extraordinarios preſentes ao graõ Jalofo, o aſſegurou, até que conhecendo o tempo conveniente á ſua pertenſaõ, deſcobertamente ſe manifeſtou ſeu inimigo, e levantandoſelhe com a terra, que governava, e conquiſtando outras, o desbaratou, e venceo. Ajudouſe o Jalofo do poder do Rey dos Fulos Gazalhos ſeu vizinho, e delle ſoccorrido, foy ſegunda vez vencido de Budumel, e aſſim ſe retirou aos confins do ſeu Reyno, e por ſe aſſegurar do pouco, que delle lhe ficava, ſe ſugeytou, e fez tributario do dito Rey dos Fulos, que no tempo de ſua proſperidade em tudo lhe era muyto inferior; e por eſte modo ficou eſte negro ſenhor da mayor, e melhor parte do grande Reyno dos Jalofos; e para

fundar

fundar bem o novo eſtado, tomou logo por companheyro no governo a hum filho ſeu, que fazia profiſſaõ de Caciz, e religioſo (a que eſtes negros chamaõ Bexerim) muyto amigo dos Mouros, que nas ſuas terras tratavaõ , e pouco affeyçoado aos noſſos , que nos ſeus portos de mar reſgatavaõ , dos quaes elle vivia longe, reſidindo em huma Cidade do ſertaõ chamada Lambare. Morto eſte, o pay fez levantar por Rey de Ancalher a hum filho ſeu por nome Amadmelique, o qual pelo meſmo modo,depois que ficou reynando ſó , tomou por companheyro a ſeu filho chamado Chilao,repartindo o conquiſtado em ſuas Provincias , ficando elle com o Reyno de Ancalher, que ſeu pay lhe dera , que era do Cabo Verde até o Rio de Çanagá , e porto da Cabeceyra , aonde ſurgem os navios , que vaõ ao reſgate , e pelo ſertaõ confinando com o Reyno de Bala , e com o de Brocalo ; e ao filho Chilao obedece toda a terra do Cabo Verde até o Reyno de Ale, terminando pelo Mediterraneo com ſeu pay.

Succedéraõ por eſte modo eſtes tyrannos filhos a ſeus pays traidores contra as antigas conſtituiçoens dos Jalofos , entre os quaes por hum novo caſo ſe ordenou huma prematica : Que herdaſſem os Reynos os ſobrinhos filhos dos irmaõs da parte da mãy , e naõ os filhos ; porque ſendo hum Rey dos Jalofos leproſo , governando-ſe o Reyno por hum irmaõ ſeu , mandou chamar hum Bexerim , havido entre os negros por ſanto, para que por meyo delle, e de ervas, com que fazia maravilhoſas curas, cobraſſe a perdida ſaude. Veyo o Bexerim , e aconſelhado do diabo , diſſe ao leproſo Rey , que banhando-ſe no ſangue de dous filhos ſeus de tenra idade, e applicandolhe depois alguns outros medicamentos ſararia. Difficultoſo remedio para outro Rey menos barbaro , mas como eſte gentio o era, e tiveſſe muytos filhos , e com grande ancia deſejaſſe a ſaude, tudo poſpoz a ella, e chamando duas das ſuas mulheres , das quaes tinha dous pequenos filhos, lhes diſſe , como da morte delles dependia a ſua vida,

e pois

e pois muytas vezes a propria lhe haviaõ offerecido, eſtas deſtes innocentes lha concedeſſem. Eſcuſáraõ-ſe as negras com algumas razoens apparentes, de que o enfermo Rey ficou muyto deſabrido, e melancolico; e viſitado de ſuas duas irmans, ſe lhes queyxou do pouco amor deſtas mulheres, e do muyto que tinhaõ aos filhos, pois os naõ davaõ, e trocavaõ pela ſua vida, que tanto importava a todo o Reyno. Ellas o alegráraõ, e remediáraõ, porque lhes offerecéraõ dous filhos ſeus para a ſua ſaude, ſe o Bexerim deſta troca ſe ſatisfizeſſe. Approvou-o o Caciz, e degollados eſtes mininos, banhou-ſe o Rey no ſeu ſangue, e com outras mezinhas foy curado, e ſarou da lepra, que muyto tempo tivera. Vendo-ſe o negro taõ magoado do ſuccedido com ſuas mulheres, chamou a Cortes ſeus vaſſallos, e nellas propoz, que como os Reys tiveſſem muytas mulheres, ſe poderia duvidar da legitimaçaõ dos filhos, e aſſim ſuccederia herdarem alguns o Reyno injuſtamente, pelo que ſeria bem, para ſe evitarem eſtes inconvenientes, e certificarem-ſe na verdadeyra ſucceſſaõ, que foſſem os filhos dos Reys excluidos della, e chamados os ſobrinhos filhos de ſuas irmans de parte de ſua mãy, pois naõ poderia haver duvida de ſerem eſtes ſeus ſobrinhos, e deſcendentes. Pareceo bem a todo o Reyno a propoſta, e fundados nas razoens apontadas, ſe fez della huma ley, a qual ſempre até agora ſe guarda com grande inteyreza, e rigor entre os Jalofos, que naõ ſaõ ſugeytos deſtes Reys Amadmelique, e Chilao, onde teve principio, e delles ſe communicou aos Berbecins, e Mandigas ſeus vizinhos: e poſto que eſta ordenaçaõ ſe naõ guarde entre eſtes netos de Budumel, que hoje reynaõ, herdando o Reyno os filhos, como fica dito, em tudo o mais ſe conformaõ com as barbaras leys dos Reys paſſados, e delles toma o titulo o Amadmelique, chamando-ſe o graõ Jalofo; ſendo muyto poderoſo de gente de pé, e de cavallo, com que conquiſtou os Reynos ſeus vizinhos, e os fez ſeus tributarios; e aſſim

he

he o mayor Rey daquella coſta.

Os Jalofos ſeus vaſſallos ſaõ de boa diſpoſiçaõ, enxutos, de poucas carnes; embarbecem de muyta idade; o ſeu trajo he mais polido, que dos outros negros; trazem camizas, e roupetas de pano preto, e branco de algodaõ degolladas com mangas até os cotovelos, calçoens muy avultados, e eſtofados, e por bayxo dos joelhos eſtreytos, nos pés alpargates de couro crú, e na cabeça carapuçoens de pano de algodaõ ſobre os cabellos trançados. Uſaõ de eſpadas de tres palmos, e meyo ſem guardas, com as impunhaduras chans, as quaes trazem em tiracolo, e em lugar de adagas facas de palmo. Na guerra ſe ſervem de azagayas pequenas farpadas, das quaes trazem ſeis, que com deſtreza, e força arremeſſaõ; e huma grande, que chamaõ Tulla, com que eſcaramuçaõ a cavallo, adargas redondas muy fortes de couros bem curtidos de bufalos, touros, e de elefantes; cujas embraçaduras ſaõ como de broquel, e aſſim as trazem na maõ; e de panos de algodaõ torcidos fazem couraças com que ſe armaõ, os quaes naõ paſſaõ as azagaias, nem frechas, de que tambem uſaõ. Eſtas ſaõ ervadas, e de taõ peçonhenta erva, que raramente os feridos eſcapaõ, ſe naõ ſaõ curados dos meſmos negros, que a compoem.

Alguns ſe curaõ metendo-ſe na agua para apagar o grande fogo da peçonha, e outros chupandolhes a ferida com a boca. Uſa deſtas armas indifferentemente a gente de pé, e de cavallo; no qual exercicio ſaõ eſtes negros taõ deſtros, que correndo vaõ desfazendo o raſto com as adargas, e em huma carreyra ajuntaõ duas, e tres vezes as eſtribeyras por ſima do peſcoço do cavallo, largando laranjas as recolhem, e no cortar ſaõ taõ praticos, que cortaõ os latigos das ſilhas do cavallo, ſem o ferirem. Aprendem eſtas manhas dos Mouros, que de ordinario ſeguem a Corte do Jalofo, e a elle vem vender cavallos, poſto que tambem os ha na terra muy manſos, e por uſo, e continuaçaõ taõ adeſtrados, que ſe deytaõ, levantaõ,

levantaõ, e fazem meſuras , quando lho mandaõ; e deyxados à redea ſolta , quando delles ſe apeaõ, (o que fazem os negros ſem pôr a maõ no arçaõ) ſeguem a ſeus ſenhores correndo , ou paſſeando ; pelo que poucas vezes vivos perdem na batalha os cavallos , e ainda depois de mortos, ao longo delles os achaõ. Saõ os arçoens das ſellas bayxos, e derribados atraz, para que baqueando-ſe nellas ſe poſſaõ guardar da eſpeſſura das arvores , das quaes he a terra taõ coberta , que pela meſma razaõ naõ uſaõ, nem lhes ſervem lanças compridas. Formaõ ſeus eſquadroens com arte , pondo na dianteyra , e nos lados adargueyros , entre os quaes metem frecheyros , e o continuo movimento de guerra , que tem com ſeus vizinhos, os ha feyto ſoldados, ao que os ajuda ſua natureza ſofredora de trabalhos, e incõmodidades , ſuſtentando-ſe com pouquiſſimos mantimentos , e menos agua, a qual alguns naõ bebem muytos dias, e a que bebem he miſturada com leyte de vacas azedo , ou com farinha de milho maçaroca, e aſſim a daõ quando lha pedem, havendo para ſi, que he affronta darem-na pura , e clara.

Habitaõ os Jalofos juntos em aldeas em caſas de palha redondas, e em cada aldea ha hum Capitaõ poſto por ElRey, a quem todos obedecem, chamado delles o Jagodim , o qual com os velhos do lugar he Juiz de ſuas demandas , e na Corte o he ElRey acompanhado dos mais antigos Conſelheyros. O modo de pleytear he pondo o Autor ſua auçaõ, o Reo a contrariâ; da-ſe prova de ambas as partes , e determina-ſe a cauſa brevemente; e quando o caſo he duvidoſo , e naõ ha teſtimunhas, uſaõ de duas maneyras de juramentos: hum he com ferro , e outro com agua. Para o de ferro vaõ a caſa de hum ferreyro, o qual da forja tira hum pedaço de ferro em braza , e com huma tenaz o dá á parte, que ha de tomar o juramento, a qual com elle na maõ, diz: Deos ſabe a verdade; e ſe eu fiz iſto, de que me accuſaõ, eſte ferro queyme a minha lingua de maneyra , que naõ falle mais. Ditas

eſtas

eſtas palavras, lambe tres vezes com a lingua o ferro; ſe delle naõ fica queymada, os padrinhos, que o acompanhãraõ ao juramento, e elle daõ mil ſaltos, e eſcaramuçaõ, e fica livre; e ſe naõ ouſa fazer eſte juramento, he condenado. Para o de agua, em hum vaſo della fervendo ſe deyta huma agulha, ou pedrinha; e o que ha de tomar o juramento, lava as maõs com agua fria, e ditas outras ſemelhantes palavras, como para o juramento do ferro, mete huma maõ na agua fervendo tres vezes, e de todas tres tira a agulha, ou pedrinha, e ſe ſe naõ queyma, fica com a vitoria, e queymando-ſe, condenado, e aos ſentenciados neſtes juizos fazem eſcravos, e como taes os vendem, e aſſim os que cativaõ na guerra juſta, ou injuſta.

O ſeu comer he de ordinario de noyte ás eſcuras, e ſendo de dia, onde naõ ſejaõ viſtos, e para iſſo voltaõ as coſtas aos circunſtantes. Sómente o Rey come em publico. A carne, que comem, he meya podre, ou mal aſſada, ou muyto cozida; e da meſma maneyra com os peſcados. Folgaõ comtudo com os manjares, que os noſſos lhes appreſentaõ, quando os vaõ viſitar, e tratar dos ſeus reſgates. Os Jalofos do ſertaõ, como mais apartados do commercio do mar, ſaõ menos politicos. Exercitaõ-ſe em creaçoens de gados, de que tiraõ muyto proveyto, apaſcentando-os ao longo de Çanagá, o qual muytas vezes atraveſſaõ em jangadas grandes, em que paſſaõ 20. cavallos, e aſſaltando as creaçoens dos Alarves, que vivem da outra banda, chamados Benamares, fazem dellas grandes prezas em vacas, cabras, e camelos. Tem todos lingua propria, e a dos Fulos he delles entendida pela vizinhança dos Fulos Gazalhos; e porque entre elles vivem outros Fulos mais negros, chamados Tacurores, ſabem tambem alguns a Mouriſca pela communicaçaõ, que os Mouros tem com elles vindo á Corte do ſeu Rey a vender cavallos.

Deſte meſmo trato ſe lhes pegou a peſte de ſua maldita ley,

ley, porque em muytas couſas ſeguem a de Mafamede. Circumcidaõ-ſe de idade de 15. annos, para ſe caſarem, que ſem eſta ceremonia naõ ſe ajuntaõ com mulheres;e em quanto dura a cura da circumciſaõ, ſe metem nos boſques, que eſtaõ junto das aldeas, e nelles os naõ vé mais, que o negro, que os cura; e ſe acaſo ſaõ viſtos de alguma peſſoa, he por ſeu mal; porque com muytas porradas lhe pagaõ a curioſidade de os eſpreytarem. As moças donzellas da aldea lhes levaõ o comer, e o poem em hum certo, e determinado lugar, aonde eſtes circumciſos o vem tomar, e depois que eſtaõ ſaõs, ſahem dos boſques, e ſe tem por homens para exercitar as armas, e caſar; o que fazem com quantas mulheres podem dotar, porque he coſtume entre eſtes negros, dotarem os homens as mulheres, com que caſaõ; e a valia do dote, que he em eſcravos, gado, e couſas ſemelhantes, ſegundo a qualidade das peſſoas, ſe dá ao pay da mulher, ou ao tio, naõ tendo pay; e fazendo divorcio, torna o marido a cobrar o dote, e a mulher fica livre.

O trajo dellas he de panos de algodaõ pretos muyto finos. Dos cabellos trançados fazem hum topete alto,(e dellas deviaõ tomar a invençaõ as damas da noſſa Heſpanha) por ſima do qual deytaõ hum pano preto a modo de manto, e ao peſcoço trazem ramaes de contas da India de cano de pata, e de brandil; e no andar tem gravidade, caminhando com paſſos quietos, e vagaroſos.

Os ſeus religioſos (que como diſſemos ſe chamaõ Bexerins) fazem çalás, naõ comem carne de porco, nem bebem vinho, e ha deſtes muytos, fazendo eſta profiſſaõ de boa vontade pelo muyto credito,que tem, e adquirem com o povo por meyo de ſuas diabolicas ſuperſtiçoens, e com nominas, que lhes daõ, em que muyto confiaõ. Ha outros negros, que ſe tem entre elles por adivinhadores, chamados Jabacouces. Eſtes viſitaõ os enfermos com os Medicos, e lhes daõ a entender, que o ſeu mal he cauſado dos feyticey-

ros, affirmando, que elles os comem, ſe acaſo morrem, e aſſim ſaõ os feyticeyros muyto odiados, e caſtigados, arrancandolhes os olhos, lançando-os aos leoens, e onças; e o menor caſtigo he vendellos, e toda ſua geraçaõ; ha com tudo herbolarios, os quaes com o conhecimento, que alcançaõ da natureza das hervas, fazem boas curas, principalmente em leproſos, e em outras enfermidades antigas, e contagioſas; e poſto que tenhaõ eſtas, e outras ceremonias Mahometanas, o povo abraça com grande facilidade a verdadeyra ley de Chriſto noſſo Redemptor, e alguns vem pedir o bautiſmo de ſua livre vontade; e ſe neſtas partes ſe prégára o ſagrado Euangelho, ſegundo ſe tem entendido da natureza deſtes negros, ſe ganhariaõ muytas almas, e ſe libertáraõ do cativeyro do demonio; mas o mao exemplo dos maos Chriſtaõs, que andaõ entre elles, e a cubiça dos outros, que vaõ aos ſeus portos a reſgatar, impedem eſta ſanta obra.

Para ſuas ſepulturas, as quaes tem ao longo das povoaçoens, fazem hũa caſa alta, e dentro nella huma barra com huma cama, em que deytaõ o morto coberto com os ſeus panos brancos, e pretos, e cerrada a porta da caſa, deytaõ ſobre ella com pás muyta terra, de maneyra que ſe faz hum monte vaõ por dentro, e fabricado ſobre aquella caſa, da qual abrem, e deſtapaõ a porta, quando haõ de enterrar outro morto nella, e deytado em ſima da cama, tornaõ a cerrar a porta, como eſtava. Para os Reys ſe fazem cinco, e ſeis caſas deſtas, humas ſobre outras, em ſima das quaes, deytando pelo meſmo modo a terra, fica feyto hum alto, e grande monte. Ao longo deſtes ſepulcros offerecem aos defuntos vinho, leyte, e outros mantimentos, os quaes comidos das aves, e dos animaes, ſe perſuadem eſtes barbaros, que os mortos os comem, e com grande reverencia, e de joelhos os ſalvaõ, quando paſſaõ por elles. Rapaõ as cabeças, e naõ deyxaõ creſcer nellas cabellos, em quanto dura o nojo. Para os prantos ſe ajuntaõ os amigos, e parentes, e

hum

hum velho, ou huma velha louva em alta voz o defunto; ao que reſpondem os circunſtantes com grandes urros, e vozes mal formadas. Iſto dura muytos dias, em quanto duraõ os mantimentos, que para eſta ceremonia ſe ajuntáraõ, e os convidados trouxeraõ. Paſſado o anno (em todo o qual eſtá a cova do defunto coberta com hum pano branco) ſe renova pelo meſmo modo o pranto, e acabado ſe fazem grandes feſtas, e bayles ao tom dos ſeus tambores, e atabales, com que ſe haõ por deſanojados.

As ſuas cortezias ſaõ deſcarapuçarem-ſe, quando ſe encontraõ, e logo o mais velho beyja a maõ ao mais moço, e depois o moço ao mais velho. As mulheres ſe poem de joelhos, e a mais velha beyja no roſto á mais moça. Aos Reys, chegados á ſua preſença, fazem tres ceremonias: a primeyra abayxando, e deſcobrindo a cabeça, ſendo livre; e ſe he eſcravo do Rey, deſpe a roupeta, e fica nú da cinta para ſima; a ſegunda deyxando as armas; e a terceyra debruçando-ſe de todo no chaõ deytaõ terra por ſima da cabeça, ou por huma ilharga. Os cortezaõs, que coſtumaõ ordinariamente entrar no paço, naõ ſe debruçaõ, mas poſtos de joelhos tocaõ com as maõs a terra, e a poem na cabeça em ſinal de obediencia. Quando ElRey ſahe fóra dos ſeus paços, he com grande acompanhamento de gente de cavallo, e coſtuma ir ſempre correndo até o lugar para aonde vay. Tem Alcaydes, q̃ cobraõ dos noſſos as dadivas, e preſentes, e compraõ o que para ſeu ſerviço he neceſſario. Tem Capitaens particulares, que como diſſemos atraz, chamaõ Jagodins. Tem Veadores da fazenda, chamados Taibas, e Eſtribeyros mores, cujos nomes entre elles he Bigeos; e de moços, a que chamaõ Buquinegos, ſe ſervem na camera.

CAPITULO II.

Do Reyno do Aleembicane, e do de Brocalo.

TErmina com os Jalofos do Budumel da parte do meyo dia ao longo do mar huma coſta de negros, chamados Berbecins; os quaes ſe repartem em dous Reynos, hum chamado o Reyno de Ale, e o outro o de Brocalo. O primeyro ſe eſtende até hum rio, que por razaõ deſtes negros ſe chama do Berbecim. Ha neſte eſpaço, poſto que pequeno, o porto de Ale, e o de Joala, onde reſidem em huma aldea, povoada de negros, os lançados; e nella tambem trataõ, e eſtanciaõ os noſſos com ſeguro, e debayxo da guarda do Alcayde do Rey: ao longo deſta aldea entra hum pequeno eſteyro, que vay cingindo por detraz, no qual recolhem os lançados as ſuas lanchas, quando as noſſas galeotas andaõ por aquella coſta; e no meſmo eſteyro com as aguas vivas podem entrar embarcaçoens de 60. moyos de carga. Dalli corre a coſta quaſi ao Sul até o rio de Berbecim já dito, o qual com muytas voltas entra pela terra dentro algumas 25. ou 30. leguas; e he limite deſte Reyno de Ale, ficando elle da parte do Norte, e o Rey do Brocalo da do Sul.

He eſta terra boa, ſádia, e ſegura, e a ella acodem muytos mantimentos, e poſto que pequena, pois quando muyto ſerá todo o Reyno de 40. leguas, cuja cabeça ſe chama Jagao, e he o mais forte lugar delle. He o Rey taõ valente, e os ſeus vaſſallos taõ bellicoſos, que ſaõ timidos de ſeus vizinhos, poſto que muyto mais que elle poderoſos. Ajuda-os o ſitio da terra muy coberta de mato, e cerrada de boſque, no qual metidos com grande ventagem ſe defendem, e offendem a ſeus inimigos. Quando lhes ha de fazer guerra, ajuntaõ ſeus Capitaens, e com elles ſe mete em hum boſque, que eſtá junto do ſeu paço, no qual fazem huma cova redonda

redonda de tres palmos de alto, e poſtos todos ao redor della com as cabeças bayxas praticaõ, e votaõ ſobre a empreza, que quer o ſeu Rey emprender; na qual reſolutos, e ordenado o que para ella he neceſſario, tornaõ a cobrir a cova, dizendo o Rey, que a cova naõ ha de deſcobrir, o que ſe practicou, pois fica nella enterrado: com a qual invençaõ de tal maneyra guardaõ o ſegredo, temendo o caſtigo, revelando-ſe, que nunca ſouberaõ ſeus inimigos ſeus intentos; e aſſim de todas as guerras, que eſte Rey cometeo, houve victoria.

Sohiaõ os moradores da provincia de Cabo Verde tratar neſte Reyno do Ale, levando a elle cavallos, e as mais mercadorias, que ſe levavaõ aos Jalofos; porque tambem daqui reſgatavaõ as meſmas; porém houve cauſa para ſe deſcontinuar eſte commercio.

Vizinhaõ eſtes Berbecins com os Jalofos, e com elles conformaõ nos coſtumes, nos trajos, e nas armas. Os mantimentos ſaõ os meſmos, poſto que ha menos arroz, e menos panos. Saõ porém differentes dos Jalofos na lingua, ainda que a entendem, e na ley, porque ſaõ eſtes Berbecins idolatras. Adoraõ a Lua quando he nova; e os ſeus templos ſaõ certas arvores grandes, as quaes cayaõ com farinha de arroz, e com ſangue de animaes, que ſacrificaõ a eſtas arvores, as tingem; e o meſmo fazem a alguns paos, que fincaõ direytos no chaõ; e aſſim tem outros ſemelhantes abuſos, e ritos gentilicos.

Os juizos, e fórma de juramentos he como a dos Jalofos; e de ordinario juraõ eſtes por vida d'ElRey, ou aſſim veja a ElRey; e ha entre elles outro, que ſe tem por muy grande, e ſó o Rey, e os principaes o uſaõ, o qual ſe chama Socanoc amate; e jurando-o algum homem do povo fica cativo, e como tal o vendem. Quando bocejaõ, ou eſpirraõ, nomeaõ ao Rey, que reyna. As ceremonias dos enterros, e defuntos ſaõ como as dos ſeus vizinhos. As negras ſofrem,

que

que lhe cortem as carnes, e lhas retalhem com lavores pelo roſto, e pelo corpo, o que tem por grande galantaria; e por a meſma engroſſaõ os beyços, picando-os com agudas eſpinhas, principalmente os debayxo, os quaes untaõ com manteyga miſturada com pôs de carvaõ, para ſerem mais pretos. Fazemlhe eſtes tormentos, ſendo donzellas, e como os circumciſos Jalofos, ſe emboſcaõ, até ſararem; e naõ contentes deſta formoſura, para ſer mais perfeyta trazem nos beyços humas eſtaquinhas de pao, como pontaletes, que os apartaõ, para que fiquem bem retorcidos, e revirados.

O outro Reyno do Brocalo, que fica ao Sul do rio de Berbecim, como diſſemos, he muyto mayor, que eſte do Ale; e alargando-ſe até o rio Gambia, do qual toma algumas 40. leguas, he povoado de tres naçoens: Jalofos, e Berbecins pelo Norte, e Mandingas ao Levante; as quaes, poſto que differentes, governa eſte Rey com induſtria, e prudencia, com dous Capitaens geraes, ou Jagarafes, hum fazendo juſtiça na paz, e capitaneando na guerra aos Berbecins, e outro aos Jalofos, e Mandingas. A eſtes dous Capitaens obedecem os particulares, que governaõ as aldeas, e lhes daõ muy inteyra, e larga relaçaõ de todos os ſucceſſos dos ſeus lugares, e elles ao Rey, com a qual ordem ſempre lhe he preſente o que ſe faz em todo ſeu Reyno; e quando lhe he neceſſario ajuntar gente de guerra, (da qual tem muyta de pé, e de cavallo) os Jagodins acodem com ella com grande preſteza aos Jagarafes, e elles fazem em companhia do Rey, ou ſem elle a guerra determinada, na qual guardaõ a meſma ordem, que os Jalofos, ſendo em tudo o mais, que havemos dito, a elles, e aos Berbecins conformes, ſendo o trato, e reſgate o meſmo, e das meſmas couſas.

He eſte Reyno a mais ſegura terra, que ha na coſta de Guiné para os Portuguezes, e ſeu commercio pela verdade, que trataõ os Reys, e a affeyçaõ, que lhes moſtraõ, com que ſaõ chamados dos ſeus negros: *Pays dos brancos*; e prezaõ-ſe tanto

tanto deſte nome, que morrendo os annos paſſados hum Rey por nome Lagatir Balhana, antes da ultima hora mandou chamar hum primo ſeu, que lhe havia de ſuccéder, e diſſelhe, que pois era ſeu herdeyro, lhe entregava o Reyno pacificamente, já que havia de acabar em breve, e aſſim lhe lembrava, e rogava, que trataſſe muy bem aos ſeus brancos (que eraõ filhos de Deos) como elles, e ſeus antepaſſados ſempre fizeraõ, e que pois ſuccedia no Reyno, herdava tambem a meſma obrigaçaõ, a qual naõ comprindo, lhe promettia, que tornaria ao mundo a caſtigallo. Durou apoz eſtas palavras pouco, e ficou taõ receoſo deſta tornada, e apparecimento o noſſo Rey, que hoje reyna, que com grandes ventagens favorece aos noſſos, e com elles ſe domeſtica tanto, que os convida com iguarias bem guizadas, e feytas ao noſſo modo por ſeus cozinheyros, que para iſſo tem, e ſobre huma alcatifa eſtendem toalhas, e comem com elles.

CAPITULO III.

Dos Mandingas.

ESTende-ſe, e ſe dilata muyto a naçaõ dos Mandingas pelo rio Gambia aſſima de huma, e outra parte mais de 200. leguas, e ao Sul delle pelo ſertaõ rodea outras diverſas naçoens de negros, que vivem ao longo do mar, e lhe ficaõ ao Poente, como ſaõ os Jabundos, Caçangas, e Biafares, confinando pelo Levante com os Jalofos, e Fullos, pelo Norte com os Berbecins, e Jalofos; e poſto que ſeja huma ſó naçaõ conforme em lingua, leys, e coſtumes, ſaõ porém muytos os Reys a que obedecem, os quaes reconhecem a outros mayores, chamados Farins (titulo entre elles de mayor dignidade, que a Real) e pagaõ pareas. Saõ negros muy guerreyros, e traidores; principalmente os que vivem da parte do Sul do rio Gambia, que ſe prezaõ de matadores

tadores dos brancos, e de ſalteadores, e coſſarios dos ſeus navios, pelo que he neceſſario acoſtarſe á parte do Norte, e vigiar, e eſtar álerta das traiçoens deſtes barbaros, q̃ ſaõ grandes ladroens, e ſe roubaõ huns aos outros para ſe venderem aos noſſos. Seus trajos, armas, leys, juizos, e juramentos ſaõ como os dos Jalofos, e Berbecins, que temos dito.

O rio de Gambia he por onde tratamos, e communicamos com elles, o qual ſe chama tambem de Cantor, e he muy grande, e taõ caudaloſo, que 30. leguas ao mar delle ſe toma a ſua agua doce. Tem-ſe por certo, que elle, e o Çanagá naſcem ambos de huma fonte, e divididos depois ſe metem no Oceano, apartados hum do outro 60. leguas, tomando no meyo o Cabo Verde, que diſta igualmente das ſuas bocas, e poſto que ambos ſaõ irmaõs naſcidos de huma meſma mãy, he a natureza bem differente, e contraria, porque na terra, que rega o Çanagá, chove raramente, he areoſa, e pouco povoada de arvores, pelo que he ſádia, como fica dito; e neſta dos Mandingas, por onde corre o Gambia, ha hum continuo, chuvoſo, e tempeſtuoſo Inverno; e aſſim tudo he freſco, apraſivel, e de eſpeſſos boſques coberto. Tem a ſua barra de largo 5. leguas, cuja entrada he facil, e ſegura, ao Sul da qual fica o Cabo de Santa Maria, e da parte do Norte algumas ilhetas alagadiças, e outras cobertas de arvoredo de mangues, povoadas de negros. Das meſmas arvores groſſas, e altas he aſſombrada a terra de huma, e da outra parte deſte rio, e a ſer o pao dellas mais leve, poderá ſervir para maſtros de navios de bom porte. Ha tambem outras de boa madeyra, e forte, que lá chamaõ de carvaõ. Vaõ continuando eſtes boſques ao longo do rio até hum lugar, chamado Valangay, onde chega a maré. Dalli por diante ſe eſtendem formoſos campos, e abundantiſſimos de paſtos, chamados dos negros Lalas; nos da parte do Norte, que fazem ventagem aos do Sul, ſe podiaõ plantar grandes canaveaes de aſſucar, e regar com o meſmo rio, ao longo

do

do qual por eſta meſma parte em diſtancia de hum quarto, e meya legua vay hum monte continuado mais de 100. leguas, que quanto mais ſe alaga, mais ſe levanta. Aproveytaõ-ſe deſtes paſtos os eleſantes, dos quaes ha muyta quantidade neſta terra, e em grandes, e numeroſos bandos atraveſſaõ o rio de huma a outra parte. Mataõ-nos os negros ás azagaiadas a pé, e a cavallo. Naõ ſaõ menores os rebanhos de bufalos, antas, e gazelas, que paſcem por eſtes campos. Ha tambem nelles outra muyta caça, e muytos monos do tamanho de rafeyros, de cor ruiva, os quaes andaõ em concertados eſquadroens, e cada eſquadra traz por Capitaõ hum mono deſtes ſobre outro.

Faz o rio famoſas, e freſcas ilhas de huma, e de duas leguas, em cujos boſques ha muytas garças, rolas, pombas, ganjas, e outras aves do ſeu tamanho, que chamaõ framengos, e patos, e marrecas. Ha tambem gazelas, veados, e outros varios animaes. No rio ſe mata muyto peſcado, e grandes ſolhos. Nelle ſe criaõ muytos, e grandes lagartos, que ſaõ como os crocodillos do Nilo, os quaes fazem grande dano no gado, que achaõ ao longo da ribeyra, porque em pouca altura podem elles afincar o cabo em terra, e fazer força para levar huma vaca, e hum negro, ſe o tomaõ deſcuydado, o que naõ fazem no meyo do rio, onde o fundo he muyto, e para ſe ſervirem da agua eſtes Mandingas, fabricaõ nas ſuas povoaçoens, que eſtaõ nas ribeyras do rio, hũa ſebe, com que rodeaõ hum conveniente eſpaço, no qual póde entrar a agua, e naõ eſtaõ lagartos, e nelle bebe o gado, e elles ſe lavaõ, e tomaõ a agua neceſſaria. Criaõ-ſe tambem cavallos marinhos, que nas cores, rinchos, e orelhas ſe parecem aos da terra, e na feyçaõ aos boys; a cabeça he pequena, as maõs taõ curtas, que naõ podem paſſar os tapumes, poſto que muy bayxos, com que os negros cercaõ as ſuas ſementeyras de carros; as unhas ſaõ fendidas, as quaes, e principalmente a eſquerda, he grande remedio para as

almorreymas. Tambem os dentes tem eſta propriedade, mas naõ tanto, os quaes ſaõ tortos, e grandes, que paſſaõ de palmo, paſcem na terra, e parem no rio, e algumas vezes accometem, e arrombaõ as egoas paridas as almadias pequenas, que paſſaõ por onde ellas eſtaõ.

He eſte rio navegavel mais de 160. leguas, e muyto mais fora, ſe o naõ eſtorvára huma alta catadupa, da qual por diante ſe podéra navegar muytas mais leguas, ſe houvera embarcaçoens. Até eſte lugar chega a maré, e como a diſtancia he tanta, quando he preamar na barra, he nelle baxamar; e eſta variedade naõ ſe conhece, ſe naõ da poſtura de navios, porque na ribeyra naõ ſe vé ou creſcer, ou mingoar a agua. Os negros o navegaõ com almadias muy grandes, com as quaes, andando de guerra, cõmettéraõ lanchas de Francezes, e as tomáraõ, defendendo-ſe dos arcabuzes, e moſquetes com humas mantas groſſas, que fazem de pao, as quaes poem nas proas das almadias; e com as meſmas tomáraõ já alguns navios noſſos. De 70. leguas de barra para ſima, onde eſtá hum porto, que chamaõ de Caçaõ, (que he o principal lugar de noſſo commercio) naõ ha tamanhas almadias, nem os negros as uſaõ tanto, aſſim por naõ terem bons marinheyros, como por naõ terem varadouros, ſendo a terra alta de huma, e outra banda, que foy grande remedio para atalhar as ſuas maldades, e traiçoens, que executaõ, ſe lhes naõ faltáraõ os meyos. Neſte meſmo eſpaço, e diſtancia fazem muyto ſal, o qual levaõ a vender em almadias pelo rio aſſima até huma aldea, que eſtá huma legua do porto do Caçaõ, e nella o recolhem, e dalli vaõ vender por todo o rio, e ſertaõ, e á Corte do Graõ Fullo, onde tem grande valia.

Tem a navegaçaõ deſte rio tres paſſos eſtreytos, o primeyro he o de Malor 70. leguas da barra, o ſegundo dos Fullos, que tem eſte nome, porque ſendo o rio neſte lugar largo, e quaſi de huma legua, ha cerca de 90. annos, que

ſahiraõ

ſahirão os Fullos de huma ſua terra ordenados em hum muy grande exercito,e ſugeytando os Mandingas, chegárão a eſte paſſo, e determinando-o paſſar, e não tendo embarcação o entulhárão com pedras, e por ellas paſſárão com toda a bagagem, e forão da outra banda, conquiſtando os Caçangas, os Banhús,e Duramos, deſtruindo, e aſſolando ſuas terras, atraveſſando quaſi 200. leguas; e chegados ao rio Grande, forão rotos, e vencidos dos Beafares. Eſte entulho de pedras arrombou depois a agua do monte, e rompeo pela parte do Sul, bem ao longo da terra, por onde com a continuação ſe fez hum canal, pelo qual paſſão os navios, coſteando a ribeyra, e dando com as vergas nas arvores; e o terceyro, e derradeyro paſſo ſe chama Jangue Mangue, que he algumas 120. leguas de boca.

Pelas grandes cõmodidades, que tem o Gambia, principalmente da navegação, e da abundancia de mantimentos, he muy povoado, e ao longo delle ha muytas aldeas grandes, e bem ſituadas. As caſas ſão algumas de taypa redondas, cobertas de palha, e outras todas de palha da meſma fórma. Nos lugares eſtreytos tem fortalezas, que chamão Cançans, as quaes ſão de groſſos paos metidos a pique em terra, e o eſpaço, que elles occupão,terraplenado,e nelle tem praças, e baluartes ao ſeu modo, dos quaes pelejão animoſamente com frechas, e azagaias, e ſe ſão acometidos, ſe defendem com hum betume, como breu, que derretido em panellas deytão ſobre os inimigos, e ſe eſtão levantados, e de guerra roubão a todos os que paſſão por eſtes ſeus lugares fortes. Vivem tambem mais Bexerins neſte rio, que em todo Guiné, e ao longo delle tem muytas caſas de ſua maldita ſeyta, nas quaes recolhem, e hoſpedão os companheyros peregrinos, que andão por toda aquella terra, enganando a eſtes barbaros com ſuas ſuperſtiçoens; mas de todas eſtas caſas as principaes, e aonde ſe criaõ, e aprendem ſeus ritos, e ceremonias, ſão tres ſituadas da banda do Norte.

A pri-

A primeyra fica na boca do rio, muy venerada entre elles; a ſegunda algumas 70. leguas deſta noutro paſſo eſtreyto, que chamaõ Malor; a terceyra diſta da ſegunda 50. leguas, e ſe chama Sutuco; reſide de ordinario em huma dellas o mayoral deſtes ſeus religioſos, a que elles chamaõ Alemame, cujas inſignias ſaõ hum grande anel no dedo. Andaõ eſtes Bexerins de ordinario magros, e das abſtinencias, que fazem, debilitados, naõ comem couſa, que naõ ſeja morta por maõs de outro da ſua profiſſaõ. Veſtem roupetas longas, e por ſima dellas bedeis, ou capas, ou ferragoulos de baeta, na cabeça chapeos grandes brancos, e pretos, que os noſſos lhes vendem. Eſcrevem por figuras em livros de papel, que nos compraõ, mil mentiras, e embaimentos, com que ſe enganaõ a ſi proprios, e ao povo. Saõ caſados, e ſempre trazem ſuas mulheres comſigo: fazem çalás com o roſto ao Levante: rezaõ juntos em voz alta ſuas diabolicas oraçoens, e todas acabaõ Ala aribi, e Ala mimi.

O trato, e commercio deſte rio he muy grande; as mercadorias, que nelle valem, he roupa branca, e cavallos, e contaria da India, e de Veneza, fio vermelho, pano da meſma cor, grã, buzio, papel, cravo, manilhas, e caldeyroens de cobre de hum até dous arrateis, bacias de barbear, e vinho, que muyto eſtimaõ; mas o que mais vale entre elles, he a cola, fruto como caſtanhas, que ſe dá na ſerra Leoa, e tem tanto preço, que tudo a troco della ſe commuta. Uſaõ os negros della, como os Indios do Betele; caminhando lhes baſta huma para mantimento de hum dia, bebendo agua, que ſobre ella he ſaboroſa. He muy medicinal para os males do figado, e da ourina; e para a dor de cabeça untaõ os negros as fontes com ella maſtigada. Conſerva-ſe em ſua perfeyçaõ eſte fruto entre folhas de humas arvores, que chamaõ cabopas, e deſte rio ſe communica por todo Guiné, e vay ás terras do Graõ Fullo, onde tem muyta valia, e poſto que a plantáraõ eſtes negros, e outros em ſuas terras, nunca

ſe

ſe deo, nem quiz frutificar fóra de ſua natureza. Trocaõ os noſſos todas ſuas couſas por eſcravos, algodaõ, roupa branca, e preta do meſmo, cera, marfim,canafiſtola, tamarinhos, e por huns ferros de comprimento de hum palmo, e de largura de dous, e tres dedos; os quaes ſervem para o reſgate do rio Grande, e de S. Domingos. Forjaõ os negros eſtes pedaços de ferro do muyto, que ha na terra, do qual elles tambem fazem as ſuas armas, que ſaõ azagaias, facas, e frechas, e as untaõ com taõ peçonhentas hervas, que o corpo morto com ellas em poucas horas ſe corrompe de tal maneyra, que tirando por hum braço, ou por huma perna, o deſapegaõ do mais.

Ha tambem neſta terra prata, da qual fazem os negros manilhas, e anneis. Os noſſos prateyros porém naõ ſe ſervem della em ſuas obras, porque lhes quebra muyto. Reſgata-ſe o ouro em huma aldea, chamada Satuco, que eſtá ao longo do rio 120. leguas da ſua barra, e junto de huma porta, que ſe chama Jagraõ-ſura. Naõ entendem os Mandingas tanta Geografia, que ſaybaõ dizer donde o trazem, mas pelo tempo,que gaſtaõ no caminho, que ſaõ ſeis mezes, e por dizerem, que o haõ dos Cafres, nomeando-os por eſte nome, e caminho,que levaõ, ſe póde inferir, que vem eſte ouro das minas do Monomotapa, que confinaõ com as de Angola, donde tambem trazem o que ſe reſgata em Tubucutum. Vaõ eſtes negros em cafilas a buſcallo, cada huma das quaes traz mais de mil frécheyros de guarda com ſeus Capitaens, e atraveſſaõ por terras á força, e com licença de hum poderoſo Imperador dos negros chamado Mandimanca, que cerca ao Levante Guiné, do qual os noſſos até agora naõ tem mais conhecimento, que de ouvida: a eſte reconhecem todos eſtes Reys por ſuperior, e quando o nomeaõ, todos os negros em ſinal de reverencia ſe deſcobrem; he eſte ouro muy fino, vem em pô, e em pedacinhos; trazem-no em canos de pennas groſſas, e em oſſos de gatos eſcondido, e cozido no veſ-

tido,

tido, para o ſalvarem dos ladroens, que ſem embargo das cafilas os aſſaltaõ: vendem-no a pezos, para o que trazem balanças muy ſutís marchetadas de prata com cordoens de ſeda metidas em humas cayxas de couro crú, e nas meſmas vem os pezos, que ſaõ redondos de lataõ, e o marco da feyçaõ de hum pomo de eſpada: por todas as mercadorias nomeadas atraz ſe reſgata, ſenaõ he pelo vinho, e pelos cavallos; e a principal de todas ſaõ as manilhas de cobre, porque por ellas lhes daõ a eſtes negros o ouro, ondè elles o vaõ buſcar; e dellas ſe ſervem para ornamento dos braços, e pernas, eſtimando-as mais que o ouro, de que tem tanta abundancia; e eſte he o mayor final de vir eſte ouro de Monomotapa, pelo muyto que ſe preza entre os cafres o cobre. O anno de 78. vieraõ na companhia da cafila cinco arrobas, e oyto arrateis deſte ouro; e por falta de mercadorias ſe deyxou de reſgatar dos noſſos, que coſtumaõ ter eſte commercio, e o tolhiaõ aos Mouros, que tambem o vinhaõ buſcar à troco de pano vermelho; mas ha já dez annos, que o deyxáraõ os Portuguezes; e aſſim deve de ir todo eſte ouro a Tumbucutum, que he materia de conſideraçaõ pelo muyto proveyto, e intereſſe, que diſſo recebem os Mouros.

CAPITULO IV.

Dos Arriatas, Falupos, Jabundos, Banhús, e Caſſangas.

DO Cabo de Santa Maria, (que como diſſemos fica na ponta Auſtral da boca do rio Gambra) ao Sul até o rio de S. Domingos, que ſaõ quaſi trinta leguas, povoaõ os Arriatas, e Falupos, duas naçoens de negros muy brutos, que até agora ſe naõ tem domeſticado; naõ ſe circumcidaõ como os paſſados; faõ muyto pretos; o ſeu exercicio, e occupaçaõ he peſcar, criar gado, e cultivar a terra, fazendo ſuas ſementeyras de arroz, milho, e mais mantimentos, e em

tirar

tirar vinho das palmeyras ; e como nãõ tratem com elles os noſſos, naõ ha reſgate de eſcravos neſtas ſuas terras : alguns ſe vendem , porém dos que cativaõ os Mandingas, que pela coſta fazem delles boas prezas , e mayores foraõ no principio, que coſtumavaõ dar eſtes aſſaltos , porque os tomavaõ em mágotes deſcuydados ; mas como hoje tenhaõ conhecimento do dano, que deſtes roubos lhe ſuccedem , defendem-ſe, e procuraõ pagar na meſma moeda aos ſeus inimigos : veſtem-ſe eſtes Arriatas, e Jaloſos de pelles de cabras , e de eſteyras de folhas de palma ; as ſuas armas ſaõ facas , e frechas, as quaes naõ ſaõ hervadas , nem tem ferros, e em ſeu lugar metem nellas eſpinhas de hum peyxe, que chamaõ Bagre : ſaõ grandes pilotos daquellas ſuas coſtas com a continuaçaõ da peſcaria, que por ellas fazem em almadias ; e ſe na barra de S. Domingos acontece dar em ſeco algum navio noſſo,acometem-no,ou lhe cortaõ as amarras de noyte, para que dé á coſta, e ſe perca , e aos Portuguezes cativaõ , e ſohiaõ matar : agora com a communicaçaõ dos outros negros ſeus vizinhos, que chamaõ Buramos , que ficaõ entre o rio de S. Domingos , e o Grande, os reſgataõ , e naõ uſaõ deſta crueldade ; e aſſim acodem já a huma feyra , que fazem os ditos Buramos, e trazem a ella vacas, de que tem grande abundancia, e alguns eſcravos , que a troco das ordinarias mercadorias commutaõ. Entre eſtes negros ao Norte do Cabo Roxo, quaſi huma legoa ſahe o rio de Caſamanca , na boca do qual fica huma ilha chamada dos Moſquitos; ao Norte das ribeyras deſte rio pelo ſertaõ dentro ficaõ os Jabundos ; e ao Sul os Banhús de Iſigurchar , os quaes rodeaõ da parte do Levante os Arriatas , e Falupos ; e a elles da meſma banda os Caſangas ; e todos ſaõ abraçados pelo ſertaõ dos Mandingas ; ha na terra dos Banhús trato de eſcravos,de cera, marfim,e algodaõ,o qual ſe faz por hum rio chamado dos Hereges, que da terra deſtes negros vay ſahir ao Gambra da parte do Sul dez leguas da barra ; e ſendo o me-

lhor rio de reſgate de eſcravos, cuſtando hum ao muyto dous mil reis, eſtá hoje muy alterado, e devaſſo com a communicaçaõ dos lançados; tambem ſe faz eſte commercio com os Banhús pelo rio de S. Domingos, de que ſe tratará adiante.

A terra dos Caſangas he muyto grande, regada de muytas ribeyras, e occupada de eſpaçoſas alagoas, com que he fertil, e abundoſa de mantimentos, e das caças de animaes, e de aves, que ha no rio Gambra; he ſugeyta a hum Rey, que chamaõ de Caſamanca, por razaõ do rio, que vem do ſeu Reyno, e pelo qual os tratavaõ, e communicavaõ os Portuguezes os annos paſſados, antes que os negros, que ficaõ na barra, pela guerra, que tem com elle, a defendeſſem aos noſſos navios, tomando alguns com muytas almadias, e gente, pelo que agora ſe faz eſte trato por hum eſteyro do rio de S. Domingos, que vay dar nas ſuas terras, onde fizeraõ os noſſos huma povoaçaõ, a que pozéraõ o nome S. Filippe. Dá eſte Rey obediencia a hum Farim ſeu vizinho; e eſte a dá a outro mais apartado; e aſſim ſe vaõ reconhecendo huns aos outros até pararem no grande Imperador Mandimanca, ao qual, como ſe ha dito, todos os negros de Guiné conhecem por ſenhor, e pagaõ vaſſallagem. Saõ eſtes Caſangas idolatras, o ſeu idolo, a que chamaõ China, he hum feyxe de cajados atados, e metidos em pé na terra, barrados com papas de farinha de arroz, e de milho, e manchados com o ſangue de vacas, e de cabras: os templos para elles ſaõ grandes, e ſombrias arvores, debayxo das quaes poem eſtes idolos, e lhes fazem ſua adoraçaõ, e lhes offerecem do vinho da palma, e do milho; e para que lhe guardem ſuas ſementeyras, poem alguns deſtes cajados ao longo dellas, e fazem offertas aos mortos dos mantimentos, e vinho, e nunca o bebem, que naõ derramem algum pouco no chaõ por elles, com palavras á tal offerta accommodadas: uſaõ de ſemelhantes trajos, e armas, que os Jalofos; e

ſer-

ſervem ſe de outra differente, que ſaõ huns paos de tres palmos groſſos, e eſquinados, a que chamaõ Manducos, com os quaes atiraõ ás pernas, e ás quebraõ, e daõ na cabeça, e a abrem; ſaõ bellicoſos, pelejaõ com os Banhús ſeus vizinhos, dos quaes muytos ſaõ vaſſallos do ſeu Rey; aos que vencem, ou mataõ na guerra, cortaõ os membros genitaes, e os levaõ por trofeo da victoria, e penduraõ ás portas das ſuas caſas; eſtas ſaõ boas, redondas, as mais dellas de taypa, e barro, que parece geſſo, cobertas de folhas de ola: o trato para eſta terra he algodaõ, ferro, vinho, cavallos, cantaria da India, papel, cravo, pano, e fio vermelho, e veſtidos para o Rey, peças de prata, e ouro; reſgataõ-ſe a troco de muytos eſcravos, e cera, que tiraõ das ſuas colmeyas, as quaes fazem de palha, como canaſtras, embarradas com boſta de boys, e em grandes arvores penduraõ duzentas, e trezentas deſtas colmeyas; e aſſim marfim de muytos elefantes, que mataõ, para o que em ſima das arvores de fruto, que elles comem, fazem eſtes negros com alguns paos huma eſtaca ſegura, e nella metido o caçador, tem hum groſſo, e pezado madeyro de oyto, ou dez palmos de comprido com hum agudo ferro hervado de hum palmo em huma das pontas: paſcendo o elefante debayxo da arvore, arremeſſalhe o caçador eſta garrocha, que pregada nelle, corre hum eſpaço, até que lhe cahe o pao, e fica o ferro; em tanto deſce o caçador da arvore, e foge para outro lugar, porque o elefante volta logo ao poſto, onde recebeo o dano, que já ſente, e embravecido, com paos, e pedras, e tudo o mais, que acha preſente, atira furioſaméte com a tromba ao alto da arvore, e lhe quebra, e deſtroça todos os troncos, que della alcança, tomando por eſte modo ſatisfaçaõ da ſua morte: faz a peçonha neſte tempo ſeu officio, e conhecendo elle, que della acaba, ſe vay emboſcar no mato, onde morre. O negro, que tudo iſto vé, ſegue-o pelo raſto do ſangue, e achando-o morto, tiralhe o ferro, cortalhe a carne peçonhenta da ferida, e apro-

veyta-ſe da outra para ſeu mantimento, e ao Rey daõ as maõs, os pés, a tromba, e os dentes muy grandes. Deſtas mercadorias ditas, e dos mantimentos, que ha na terra, ſe faz huma feyra na Corte do Rey, que ſe chama Brucama; andaõ nella de ordinario Jalofos, e Mandingas, que vem vender cavallos, porque os naõ ha; e quem mais a continua ſaõ os Bexerins enſinando ſua ſeyta. Veyo hum delles das tres caſas do rio Gambra os annos paſſados, chamado d'ElRey, para adivinhar o ſucceſſo de huma guerra, que queria fazer a outro ſeu vizinho; e eſte reſpondia ao que ſe lhe perguntava por meyo da Idromancia, para o que eſcrevia certos caractéres na teſta de hum moço de differente naçaõ, e com o qual ſe naõ entendia, e poſta huma bacia de agua diante, na qual o moço ſe via, falava logo a lingua do Bexerim, ſem nunca a ſaber, e dava repoſta de tudo, o que lhe perguntava, e relaçaõ do que em differentes, e apartados lugares ſe fazia: prometteo ao Bexerim com eſtes enganos a victoria da guerra. Muyto confiado o Rey ſe fez preſtes, e paſſado o rio em almadias com muyta gente, e com alguns Portuguezes, que o acompanháraõ, foy marchando contra os inimigos, que encontráraõ alojados em hum lugar forte; tinha ordenado o Bexerim, que naõ rompeſſem com elles, ſenaõ depois que elle déſſe hum certo final, e com humas varinhas nas maõs hia por entre os ſoldados fazendo ſuas ſuperſtiçoens; mas os contrarios arremetéraõ primeyro com grande impeto; e contra o pronoſtico do Bexerim rompéraõ, e vencéraõ aos Caſſangas, matáraõ muytos na batalha, e repaſſáraõ o rio; e ſe o Rey naõ fora defendido dos noſſos, acabára com os ſeus; porém elles o ſalváraõ, e ordenáraõ depois dous fortes no rio, e de hum a outro atraveſſáraõ huma groſſa cadea de ferro a partes pregada em grandes paos, que nelle metéraõ, com que impediraõ a navegaçaõ a eſtes inimigos do Rey de Caſſanga, e os obrigáraõ a fazer com elle honroſas pazes. O Bexerim por naõ perder o ſeu

credito

credito affirmava, que a victoria fora certa como promettera, ſe eſtes negros ſe naõ deſordenáraõ, e eſperáraõ o final, poſto que foraõ dos inimigos acometidos; e para prova de ſua ſufficiencia, e diabolica profiſſaõ, deyxou ao Rey hum eſpirito familiar, metido em hum vaſo de barro com a boca bem tapada, que a tudo o que lhe perguntava, reſpondia, e ſe foy cheyo de dadivas, e preſentes para ſua caſa.

Procedem os Caſſangas no juizo das ſuas demandas como os Jalofos; e o juramento, que ſe dá, quando a prova naõ he baſtante, he huma agua vermelha feyta de caſcas de arvores pizadas, com a qual o que primeyro vomita, fica liyre: temem-na muyto os negros, porque por meyo deſta agua morrem muytos, perdem a fazenda, e ficaõ ſuas mulheres, e filhos cativos, ordenando o Rey, e mandando, que ſe dé com peçonha a quem he rico; e para iſto o negro, que a dá, traz no polegar huma muy fina peçonha, e vay dando a agua a beber aos que haõ de tomar o juramento; e para os derradeyros, que ſaõ, os que com ella haõ de matar, mete o dedo com ſutileza no vaſo, e bebendo-a em poucas horas acabaõ mortos. Levantaõ-lhe que foraõ perjuros, e como taes condenaõ os ſeus bens para o Rey, e ás vezes ficaõ ſeus cativos os filhos, e as mulheres; e para terem os Reys mayor numero de eſcravos, e vender aos noſſos, e haver delles a troco as mercadorias, que haõ miſter, executaõ além deſta tyranna invençaõ outras duas, que elles chamaõ leys; huma dellas he, que quando morre algum negro, o tomaõ outros aos hombros poſto ſobre huns paos, como tumba, coberto com panos pretos; e com elle ao ſom de tambores, trombetas de marfim, e de bozinas andaõ eſcaramuçando furioſamente; e ſe encontraõ com algum negro, dizem os Jabacouces, ou adivinhadores, que aquelle o matou; pelo que como a homicida, o prendem os miniſtros do Rey, e por feyticeyro o cativaõ, e vendem, e a toda ſua geraçaõ. A outra ley he, que todo o negro, que cahir de palmeyra, e morrer

rer, ſerá havido por feyticeyro, e como tal perca a fazenda, e ſeraõ ſuas mulheres, filhos, e parentes cativos,e vendidos: e como neſta terra haja muytas palmeyras, e os negros ſejaõ muyto amigos do vinho, andaõ ſempre por ſima dellas, tirando-o, e cahem muytos, e morrem alguns, em cujas fazendas, e familia ſe executa logo eſta injuſta ley.

Ha outra, que ſe guarda na ſucceſſaõ do Reyno, naõ herdando o filho mais velho do Rey morto, ſenaõ quem nomear o Capitaõ dos ſeus eſcravos; ſendo porém ſeu filho, irmaõ, ou ſobrinho aſſim eleyto, ſe mete em hum boſque junto dos paços, onde eſtá hum anno, e acabado ſe entra nelles, e he de todo o povo pacifica, e quietamente obedecido. Algumas vezes póde mais a força, que a ley, e ſem eſta nomeaçaõ, ſe haõ apoderado do Reyno, e dos paços os legitimos, e verdadeyros herdeyros. Quando o Rey vay fóra he a cavallo, e ás vezes em hum boy, que para iſto tem muyto adeſtrado: come diante dos ſeus cortezaõs, metido em humas cortinas de pano branco, por naõ ſer viſto; e quando quer comer com os brancos,trazem-lhe ſuas mulheres o comer em gamelas, que levaõ dous, e tres alqueyres de arroz, e cuſcuz, coſido com grandes poſtas de carne, e appreſentado ao Rey o prova, e reparte pelos negros, que o acompanhaõ, os quaes a dez, e a doze repartidos com huma deſtas gamelas ſe metem no boſque dos paços, e a deſpejaõ, e o Rey ſe recolhe para hum apoſento a jantar, ou cear com os Portuguezes iguarias guizadas ao noſſo modo, e houve hum chamado Macatenha, que comia com elles em meſa alta com toalhas, e guardanapos, aſſentados em cadeyras de eſpaldas.

CAPITULO V.

Dos Buramos.

FIcaõ ao Sul dos Falupos os Buramos, a que tambem chamaõ Papeis, os quaes vivem ao longo do rio de S. Domingos, por outro nome chamado Dafarim, que ſahe ao mar abayxo do Cabo Roxo,e aſſim povoaõ mais a entrada do rio Grande de huma, e outra parte; ſaõ negros muy ſerviçaes, ſugeytos a muytos Reys, obedecendo os menos poderoſos aos mais; coſtumaõ limar os dentes, e os que tratãõ com os Portuguezes, veſtem roupetas compridas, e cingem hum pano, e por bayxo delle trazem huma pelle; os do ſertaõ andaõ nús, e ſó com a pelle ſe cobrem, e com eſteyras de folhas de palmeyra; uſaõ por armas eſpadas curtas, facas, azagaias,frechas, e adargas, e dos paos,de que ſe ſervem ſeus vizinhos os Caſſangas, com os quaes conformaõ nos juizos, e juramentos da agua vermelha, e nas leys, e ceremonias dos mortos: as mulheres tambem limaõ os dentes, entrançaõ os cabellos, e fazem os peytos grandes por galantaria, e para ſe coſtumarem a naõ ſer palreyras, nem goloſas tomaõ pela manhãzinha na boca huma pedra, a qual trazem na boca até o jantar, fazendo todo o ſerviço neceſſario; e por a naõ deytarem fóra, todo eſte tempo nem fallaõ, nem comem: as donzellas,em quanto naõ caſaõ,trazem huma tira de pano por diante de largura, e comprimento de hum palmo; e caſadas veſtem huns panos curtos: a primeyra povoaçaõ deſtes Buramos eſtá oyto leguas da barra do dito rio de S. Domingos; ha nella hum Governador por nome Mompatas, e hum Rey chamado Chapala, que he o principal deſta naçaõ: as caſas ſaõ de taypa, como as de Caſamanca, e algumas aſſobradadas, cobertas de olas,as quaes rodeaõ com huma cerca de palha, tecida por paos, que afincaõ em terra.

Vi-

Viviaõ os Portuguezes com os negros neſta aldea, chamada o porto de Cacheo, dos quaes ſendo mal hoſpedados, e algumas vezes roubados, haverá oyto annos, que hum Manoel Lopes Cardoſo, vizinho da ilha de Santiago, ſofrendo mal os aggravos, que os noſſos recebiaõ, induſtrioſamente houve licença do Rey Chapala para fazer em hum ſitio mais abayxo hum forte, dizendo, que era para defender os noſſos navios dos Inglezes, e Francezes, que naquelle porto entravaõ; acabado o forte, e poſta nelle a artelharia, pedio outra licença para ao longo delle ſe fazerem algumas caſas, nas quaes ſe recolheſſem, os que o houveſſem de guardar; feytas paſſáraõ-ſe da aldea para ellas alguns Portuguezes, e foraõ-ſe fabricando outras, até que de todo deyxáraõ a povoaçaõ dos negros. Havendo-ſe elles por enganados, no anno de 90. determináraõ deytar aos noſſos do forte, e tomarlho, para o que com grande reſguardo, e ſegredo ajuntáraõ dez mil homens; naõ pode porém ſer tanto, que o naõ ſoubeſſem algumas negras, das quaes duas dellas ladinas vieraõ ao forte de noyte, e deſcobriraõ a determinaçaõ dos ſeus, que ao outro dia ſeguinte ſe poz em effeyto; mas como os noſſos eſtavaõ aviſados, e pervenidos defenderaõ-ſe dos negros em tres dias, que durou a peleja: matáraõ muytos, retiráraõ-ſe os Buramos com grande dano; e paſſados poucos dias, moſtráraõ arrependimento da offenſa, e pediraõ pazes, as quaes ſe lhe outorgáraõ, e agora eſtaõ muyto amigos noſſos. Por eſte modo vivem os Portuguezes neſta povoaçaõ, e forte, que fizeraõ á ſua cuſta com a induſtria do dito Manoel Lopes Cardoſo ſem o favor de Sua Mageſtade, nem ajuda de ſua real fazenda; na qual haverá oytocentas peſſoas entre brancos, e pretos, que na Quareſma ſe confeſſaõ, e ſó eſte final tem de Chriſtaõs, porque o trato he como de todos os maïs lançados, andando por aquelles rios em ſuas embarcaçoens, ajuntando as mercadorias, que nelles ha, para darem aos Inglezes, e Francezes, e levando eſ-

cravos

cravos aos Jalofos, que ou ſe ſervem delles, ou os vendem aos Mouros, e aſſim ſe perdem, podendo-ſe ganhar ſendo Chriſtaõs, ſe vieraõ a Portugal: podera-ſe iſto remediar com haver neſta povoaçaõ juſtiça, e quem enſinaſſe, e prégaſſe a doutrina Euangelica, ſendo huma o fundamento do tratò civil, e politico, e ſem a qual nem o barbaro Cafre, nem o ladraõ Scita póde viver; e a outra a baſe da noſſa ſalvaçaõ, e a luz do noſſo entendimento, e ſem a qual diſcorre ás cegas, e nas ſuas operaçoens mais importantes erra: e aſſim por falta deſta doutrina, e da prégaçaõ della ſe perde em flor o muyto fruto, que ſe podéra colher das almas deſtes negros, e da diſpoſiçaõ, em que ellas hoje eſtaõ; porque o Rey Chapala quando vay á fortaleza dos Portuguezes, e acerta de haver nella hum Sacerdote, que diga Miſſa, ouve-a cõ muyta quietaçaõ, e reprehende quem fala no tempo que ſe diz, benze-ſe, vay á offerta, e poſto de joelhos adora ao Santiſſimo Sacramento. Eſtando naquelle lugar hum Clerigo negro, vendo o Rey, que o feytor lhe fazia muyta cortezia, e dava a ſua cadeyra, ſe eſpantava, e maravilhava, que ſendo negro, como elle, o honraſſe tanto, e tambem averiguava com os ſeus, que tudo ſe lhe fazia, e devia, porque falava com Deos. E junto da aldea deſte Rey ha outra pequena de negros Capes, que vieraõ alli ter, fugindo dos Cumbas, dos quaes a mayor parte ſaõ Chriſtaõs, e ao ſeu Rey chamaõ Ventura de Sequeyra, que ſabe ler, e eſcrever por ſe criar na Villa de Santiago, manda bautizar as crianças, que na ſua povoaçaõ naſcem, e enſinar todas as noytes a doutrina Chriſtã em voz alta, que vem ouvir alguns moços, filhos dos negros ladinos da terra. Para ſe conſeguir taõ juſto, e neceſſario intento convém fundarſe na ilha de Santiago huma caſa de Padres da Companhia de Jeſus, ou de qualquer outra religiaõ, donde ſayaõ obreyros a cultivar eſta vinha do Senhor, prégando, confeſſando, e enſinando aſſim aos moradores das ilhas, como aos dos rios, e aos negros,

de que ſe colherá o deſejado fruto, e para a ſuſtentaçaõ deſte moſteyro ſe lhe podem applicar as eſmolas, que Sua Mageſtade manda dar para os pulpitos das ilhas de Santiago, e do Fogo, e alguma ordinaria paga no contrato daquellas partes, como huma que agora ſe deo de 300U. a hum Convento deſta Cidade, e o mais que faltar ſuppriráõ as eſmolas da terra, que ſe faraõ com grande vontade.

Tornando ao noſſo rio de S. Domingos, donde nos partimos, he o de mais trato de eſcravos, que todos os de Guiné, porque a elle acodem Banhús, Buramos, Caſſangas, Jabundos, Falupos, Arriatas, e Balantas: ha nelle muyta cera, arroz, milho, gergelim, e outros mantimentos, de que he muyto abundoſo, tem bons peſcados, muytas gallinhas, que vendem os negros a troco de algodaõ, o qual vale neſta terra, e aſſim panos ordinarios do meſmo, e outros eſtreytos como treu de vella, que chamaõ teadas, vinhos, e veſtidos para os Portuguezes, mantimentos do Reyno. A barra he perigoſa por ter muytos bayxos, e coroas de area, tem quatro canaes por onde ſe entra nella, que ſaõ o Canal grande, o de Atodeliao, o do Sudueſte, e o dos Caraveloens: paſſada a noſſa povoaçaõ vay hum eſteyro ao Norte parar na terra dos Banhús, que vizinhaõ com eſtes Buramos pela meſma parte, e aſſim com a ſua communicaçaõ uſaõ de ſemelhantes armas, trajos, juizos, e juramentos, e o reſgate he das meſmas couſas; tem eſtes negros no dito eſteyro huma grande aldea chamada Bujendo, em que viviaõ em ſua companhia muytos Portuguezes por razaõ do muyto trato, que nella havia de eſcravos, mantimentos, e cera; e pela cubiça deſte commercio, de que tiravaõ intereſſe, ſofriaõ muytas injurias, roubos, e inſolencias, que os negros lhes faziaõ, de que reſentido hum Franciſco de Andrade, Sargento mòr da ilha de Santiago, que foy áquella povoaçaõ, fez paſſar todos os noſſos haverá dez annos para hum porto do Rey Macatamba de Caſamanca, que fica em outro eſteyro deſte rio de S. Domingos,

Domingos, o qual paſſando pelas terras dos Banhús, vay dar na dos Caſſangas em hum lugar ſeu chamado Sarar, huma jornada de Burcama, que he a Corte, onde todos os Portuguezes por ordem do dito Franciſco de Andrade fizeraõ a povoaçaõ, de que tratamos no capitulo paſſado, a qual chamáraõ S. Filippe por razaõ de Sua Mageſtade, e nella vivem já quieta, e ſeguramente, poſto que o ſitio naõ he ſaõ por ſer alagadiço, e apaulado, e muy coberto de palmeyras, e de outras arvores; moſtraõ os Caſſangas tanta ſatisfaçaõ da ſua companhia, e vizinhança, que com ella ſe recompenſa a enfermidade do lugar.

Fóra deſte rio de S. Domingos ao Sul ha humas ilhetas povoadas dos meſmos Buramos com hum Rey, que os governa, nas quaes os Portuguezes tomaõ refreſco, e agua; em tudo aſſim como na naçaõ ſaõ aos do rio ſemelhantes, o ſeu exercicio he criar gado, cultivar a terra, e tirar vinho das palmeyras, e porque tem continua guerra com os Bijagos, que vivem ao Sul delles em outras ilhas, atrincheyraõ as ſuas caſas com muytas voltas como hum labyrintho para nellas ſe defenderem deſtes ſeus inimigos, que continuamente os vem roubar.

CAPITULO VI.

Dos Bijagos.

AO Sul deſtas ilhetas dos Buramos ficaõ outras muytas, freſcas, regadas de muytas ribeyras de agua, cobertas de arvoredo, e abundantes de toda a caça de aves, e animaes da terra firme, e de muytos peſcados, e mariſcos, cujos nomes ſaõ: a ilha Roxa, que he a principal, Bonabo, Oxango, Axoga,, Farrangue, Humo, a Formoſa, Curete, Carraxa, Grancamona, a do Meyo, a dos Cavallos, a do Polaõ, a dos Fanados, a das Gallinhas, a de Joaõ Vieyra, a de Matombole,

bole, a dos Eſcravos, chegada mais que todas á terra firme, e o ilheo dos Papagayos, onde ha muytos, e formoſos; todas ſenhorea huma naçaõ de negros chamada Bijagos, ſe naõ he a das Gallinhas, que he povoada de Beafares, e por outro nome antigo do Infante. Saõ eſtes negros gentis-homens, pretos, muy guerreyros, e grandes coſſarios, e em almadias correm aquelle mar ſeu comarcaõ 10. leguas ao redor, e tudo o que nelle encontraõ cometem, poſto que ſejaõ embarcaçoens de ſeus parentes, e amigos, que ſó o ſaõ em terra. Na dos Beafares, e Buramos ſeus vizinhos fazem grandes, e continuas prezas, e com o ordinario exercicio ſaõ taõ deſtros marinheyros, e bons nadadores, que poſto que navegando ſe çoçobrem as ſuas almadias, as endireytaõ, eſgotaõ, e ſe tornaõ a meter dentro, e ſeguir ſua viagem.

Uſaõ na guerra azagaias chamadas delles Canicos, de dous palmos de ferro roliço, adargas de verga forte, e tecida de rota, no que ſaõ muy deſtros, eſpadas largas, e tortas, como ſouces, e frechas com eſpinhas do peyxe Bagre. O tempo, que eſtaõ em ſuas caſas, occupaõ-ſe em fazer as embarcaçoens, e em tirar vinho das palmeyras. Andaõ nús; ſó trazem huns panetes muy pequenos de folhas de palma, converſaõ muy domeſticamente com o demonio, e aſſim o contrafazem como lhes deve de apparecer, untando-ſe com geſſo, e almagra (de que ha muyto naquellas ilhas) metendo pennas de aves pelas tranças dos cabellos, e pendurando ao peſcoço ſobre as coſtas cabos de cavallos com muytos caſcaveis, e chocalhadas, com as quaes viſagens ſe moſtraõ terriveis a ſeus inimigos: naõ tem Rey, mas nas ſuas povoaçoens, que ſaõ quaſi todas ao longo do mar, ha hum negro principal, a que obedecem, e tem por ſenhor. Eſte quando vem algum navio noſſo a ſeu porto o aſſegura com eſta ceremonia: Vem na ſua almadia ao bordo do navio, e dizendo-lhe que he ſeu, metemlhe na maõ o cabo da driça, e logo com huma faca mata hum capaõ, ou huma cabra, que traz

para

para iſto da terra , e com o ſangue unta os pés do ſenhorio do navio , e poem-lhe o animal morto nos peytos , com o que eſtaõ ſeguros dos negros daquella povoaçaõ , mas naõ das outras , que ſe podem, uſaõ de ſeu ordinario officio , e aſſim ficaõ muytos Portuguezes com fazendas nas ſuas ilhas fazendo ſeus reſgates : as mulheres fabricaõ as caſas , cultivaõ a terra, fazem nella ſuas ſeáras, criaõ gado , peſcaõ mariſco, e entendem em todo o mais ſerviço neceſſario; trazem humas ſayas de folhas de palma , que chegaõ aos joelhos, e o mais deſpido , as orelhas furadas, e os filhos pendurados ao peſcoço de correas de couro crú.

Reſgataõ-ſe neſtas ilhas muytos eſcravos Beafaros , e Papeis, que eſtes Bijagos cativaõ, e roubaõ, e a alguns poucos da meſma naçaõ condenados dos juizos (que ſaõ como os paſſados) mas naõ ſaõ bons, ſenaõ moços , que criando-ſe entre os noſſos percaõ a má natureza da terra; porque os que ſaõ já homens,ſaõ muy emperrados, e morrem quando querem tomando-o o folego. Ha na terra muyto milho , arroz, e macaras, que he hum mantimento redondo , que tem o ſabor de favas , muyto azeyte de palmeyras , e huns coquinhos dellas, que tem dentro hum fruto do tamanho de avelans. Acha-ſe tambem muyto ambar , que eſtes negros colhem por aquellas prayas dos canaes das ſuas ilhas ; e aqui achou Franciſco Barroſo o anno de 96. aquella grande quantidade delle, de que veyo algum para a ſerra de Arrabida ; as mercadorias, que aqui correm, ſaõ bacias de lataõ grandes, e bayxas, e de barbear, caldeyroens de cobre,ferro, pano vermelho , margarideta groſſa , vacas , e bezerros de hum anno ; poſto que ha muyto deſte gado na terra , hum e outro gaſtaõ nas ſuas feſtas , e prantos , porque com banquetes celebraõ ambas eſtas couſas.

CA-

CAPITULO VII.

Dos Beafares.

POr entre as ilhetas dos Buramos, e as ilhas dos Bijagos ſahe o rio grande ao mar (hum dos principaes de Guiné de trato de eſcravos) ficando humas ao Norte, e outras ao Sul, cuja entrada (como ſe diſſe no cap. 5.) da parte Septemtrional he povoada dos Buramos, e além deſtes para Levante vaõ outros negros chamados Balantas, que ficaõ ao Sul dos Banhús, e ao poente dos Beafares; atraveſſa-os hum braço deſte rio, que vem da terra dos Mandingas, e paſſa por huma povoaçaõ ſua chamada Degola, no qual enche a maré de Março, e com tres marés ſómente, ſendo bayxamar fica a maré cheya, que he muy perigoſo na navegaçaõ deſte rio para quem naõ tem delle a experiencia, e conhecimento neceſſario; e para que eſte naõ falte aos que o naõ tem, aviſa-os o mar com grandes, e medonhos roncos; os negros tem baſtante pratica deſtes macareos com a continuaçaõ, e ſabem-ſe guardar delles, navegando o rio em almadias, nas quaes, e por terra tratáõ com os Beafares, e Buramos, e vaõ ás ſuas feyras; ſaõ emperrados, e grandes, trabalhoſamente ſe domeſticaõ; o que mais vale neſta terra he a cola, e por ella ſe reſgata roupa de algodaõ branca, e preta, e alguns eſcravos.

A eſtes Balantas, e aos Buramos cercaõ de Levante os Beafares. Ficaõ huns delles por hum braço deſte rio Grande, que vem do Norte, chamado de Guinala, paſſando por hum porto deſte nome, que he o principal, e onde ſe faz muyto reſgate, em que ha bom varadoyro para concertar navios, e nelle tem os Portuguezes huma povoaçaõ com hum forte, chamada o porto da Cruz, o qual fabricáraõ para defender os ſeus navios dos Francezes, que alli os vinhaõ

tomar

tomar. He a terra ſugeyta a muytos ſenhores , os quaes reconhecem hum Rey ; e eſte , e todos os mais a hum Farim chamado Farim-Cabo, a quem tambem obedecem os Mandingas, que vivem ao Sul do rio Gambia. Para Rey de Guinala ſe elege ou hum dos nobres , ou hum dos mecanicos indifferentemente, mas muy velho, para que poſſaõ muytos alcançar eſte cargo , e aſſim ſe vive mais do que elles querem, affogaõ-no dentro dos paços, porque fóra naõ póde ſer, e por tanto os Reys,que ſe temem deſte ſucceſſo, vaõ-ſe com diſſimulaçaõ ao porto ver, e viſitar os Portuguezes, e á volta ſe metem na caſa do ſeu Alcayde , ou Governador , onde ficaõ ſeguros , e reynaõ até a ſua morte natural. Quando as mulheres , e os criados mais queridos , e privados entendem, que elle eſtá no cabo da vida, fogem , e ſe eſcondem, porque morto o Rey coſtumaõ matar deſtes alguns , e enterrallos com elle, e o ſeu cavallo , entendendo , que tudo haõ miſter no outro mundo para ſeu ſerviço. O enterramento ſe faz aparatoſamente ao ſeu modo , acompanhando ao defunto muyta gente , e muytos ſoldados , que ao ſom de tambores vaõ eſcaramuçando. Levaõ-no com muyta preſſa até o lugar determinado, em que lhe perguntaõ, quem o matou , como ſe faz no Reyno de Caſamanca. A determinaçaõ de ſuas demandas he breve , e ao condenado ſe faz huma riſca redonda no chaõ , da qual naõ ſahe ſem comprir a ſentença ; e ſendo neceſſario juramento , he o da agua vermelha. Falar com as mulheres do Rey tem, que he adulterio, e para o ſer com as mulheres dos nobres baſta pegar dellas , com as dos plebeos actualmente adulteraõ. A mulher naõ tem pena , o adultero he o condenado nella, a qual paga ao marido. Se o adulterio ſe cõmetteo no campo,naõ o ouſaõ deſcobrir as negras, porque o tem por infamia , dizendo, que he lugar do ajuntamento dos animaes,e aſſim alguns nobres já vendéraõ, ou matáraõ ſuas mulheres por eſte caſo.

Saõ eſtes Beafares grandes ladroens (a que chamaõ Gampifas)

Gampitas) furtaõ eſcravos , e trazem-nos nas ſuas almadias a vender aos noſſos navios ; ſe lhos naõ compraõ, mataõ-nos por naõ ſerem deſcobertos , e ſe os vendem, daõlhe a beber vinho, ou a comer alguma couſa, que compraõ, do que por elles lhe deraõ , havendo para ſi ; que com iſſo ſatisfazem o dano da venda, e cativeyro, pois o negro comeo, e bebeo do dinheyro, que deraõ por elle. Para eſte officio uſaõ todas as manhas, que podem , e aſſim quando vem do ſertaõ algum negro, que fica ſendo entre elles boçal, recolhem-no em ſuas caſas, e depois de hoſpedado alguns dias, dizemlhe , que he bem,que ſe vá recrear ao mar com huns amigos ſeus , com a qual induſtria o levaõ, e vendem , e como coſtumaõ eſtas rebaldarias, e dellas ſe lhes ſiga mais proveyto, que de cultivar a terra, ſaõ preguiçoſos neſte exercicio , e fazem poucas lavouras ; e o pouco mantimento, que ſemeaõ , comem em verde , pelo que de ordinario ha fome entre elles , e como neceſſitados pedem o que lhes falta , e importunaõ em extremo aos Portuguezes ; mas ſe lhe dizem Malaco , que quer dizer na ſua lingua ſapo, logo ſe vaõ, havendo-o por grande injuria, e affronta. Veſtem ao noſſo modo os ladinos, e que tem com os noſſos communicaçaõ ; dos outros os mais polidos trazem camizas longas, que lhes daõ pelos joelhos, e huns panos tingidos até a meya perna, e por bayxo pelles de cabras cortidas ſem cabello,e os ruſticos ſómente eſtas pelles. As mulheres donzellas andaõ todas nuas , e ſó com hum pequeno pano ſe cobrem por diante , e caſando cingem outros panos, que chegaõ a meya perna. As armas deſtes barbaros ſaõ eſpadas , frechas hervadas,e humas grandes com ferros quadrados ; no atirar das quaes ſaõ muy deſtros, e taõ forçoſos , que com huma dellas atraveſſáraõ já huma negra , e huma criança , que tinha nos braços. Uſaõ facas,com que ouſadamente acometem hum homem com eſpada. Os Reys, e os ſenhores andaõ poucas vezes a cavallo, e de ordinario em boys , e vacas , que para eſte uſo tem as

ventas

ventas furadas, e com hum cordel por ellas atraveſſado as governaõ; e quando o Rey vay fóra, he muy acompanhado da guarda de muytos frecheyros. Os nobres trazem hum annel de ferro no polegar, e hum chocalho pequeno no do meyo da parte de dentro, e practicando, e converſando coſtumaõ dar com o annel no chocalho, e querendo brigar fazem o meſmo, dizendo Hayaya, que ſignifica: Hoje ſe acaba tudo; e para que nas brigas lhes creſça o animo, e esforço, trazem comſigo quem nellas lhes lembre as proezas em armas de ſeus antepaſſados.

Uſaõ os ſenhores, e gente principal de hum inſtrumento feyto de hum pao vaõ por dentro, aberto pelas ilhargas, e ſerrado pelos topos, chamado Bambalo, que tocado ſoa a duas, e tres leguas, com o qual ſe entendem, e neſte eſpaço com elle ſe daõ os aviſos neceſſarios, e em poucas horas ſe ajuntaõ. Quando foge algum eſcravo aos Portuguezes, a troco de hum pequeno preſente toca o ſenhor da terra, e logo ſe acha o eſcravo, e he reſtituido a ſeu dono. Tem outros inſtrumentos muſicos ao modo das noſſas charamelas, e aos que os tangem chamaõ Jabundanas; e aſſim ſe ſervem de trombetas de marfim, e de tambores, e de outros varios inſtrumentos fabricados a ſeu modo.

Naõ tem os Beafares as ſuas caſas aldeadas como os outros negros, ſe naõ apartadas humas das outras, e eſtas fazem de taypa coberta de palha, ſegundo a poſſibilidade, as quaes chamaõ Pelonias por ſe fazerem junto de arvores grandes chamadas Peloens (a cuja ſombra fazem ſeus ajuntamentos, e juizos) e nellas vivem os parentes ſómente, obedecendo ao mais velho. He a terra ſádia mais que toda a outra, ſendo deſabafada, e deſcoberta de matos: ha bons mantimentos, boas carnes de cabra, e vaca, gallinhas, peſcados, e inhames, e outros muytos legumes; do milho, e do arroz fazem os Portuguezes huns bolos, que chamaõ Bataneas, que he o paõ que comem, os quaes cozem em humas muy gran-

des tigelas, e ficaõ de groſſura de huma pataca, ha de ſe comer quente, e aſſim ſe amaſſa duas vezes no dia; eſtes legumes ſemeaõ os negros onde querem, e melhor diſpoſiçaõ achaõ para elles, porque ſaõ as terras dos ſenhores, a quem obedecem, mais a elles commuas para ſuas lavouras, e do que recolhem pagaõ huma certa, e determinada parte para o ſenhor, e com ſua licença colhem tambem as novidades dos frutos do mato, e o que os vay apanhar ſem ella, fica eſcravo, e vende-ſe; os principaes ſaõ os que chamaõ Mompatares, ameyxas, que ſe parecem com as noſſas, mas differem no ſabor, e outros do ſeu tamanho amarellos, que cheyraõ bem, e ſaõ muy medicinaes para o ſangue, e delles, e de açucar ſe fazem charopes. As arvores, que daõ eſte fruto, ſaõ grandes, o pao he molle, tem cortiça groſſa; da agua, em que ſe cozem as ſuas folhas, ſe daõ banhos aos enfermos de febre: daõ-ſe tambem no mato farroubas, e cabaços de farinha branca, de que tratámos atraz, e aſſim hum fruto, que chamaõ Amanganaxo, e uvas brancas, que no bago ſe parecem com as noſſas: ha canas de Bengala, e muyto róta, de que fazem os Portuguezes amarras para os ſeus navios: ha bambús, e muyta madeyra de paos vermelhos, amarellos, adamaſcados, e de varias outras cores; criaõ-ſe nos boſques ginetas, ardilhas, gatos de algalia, e os ordinarios animaes nocivos, como leoens, onças, e elefantes: ha aqui humas aves do tamanho, e feyçaõ das gallinhas do Perú, as quaes ſe naõ podem matar ſob graves penas, porque cré aquella gentilidade, que ſaõ as almas dos ſeus defuntos; naõ mataõ tambem as aves em quanto eſtaõ poſtas nos peloens, que ficaõ ao longo das caſas, ſem licença de ſeus donos, dizendo que ſaõ ſeus hoſpedes, aos quaes naõ he licito tratar mal.

As noſſas mercadorias, que correm entre eſtes Beafares, ſaõ panos de algodaõ, teadas do meſmo vinho, ferro, vacas, novilhos de hum anno, cavallos, e cola de que ſaõ muy amigos,

gos ; a troco deſtas daõ eſcravos, mantimentos, marfim , e algum ouro, que ha na terra muy fino, o que tudo ſe reſgata, principalmente em huma feyra, que ſe faz em Guinala , que he a mayor de todo eſte Guiné , ajuntando-ſe nella mais de 12U. negros, e negras , os mais bem ageytados , e diſpoſtos de toda a terra comarcã.

Communicaõ com eſtes Beafares os Mandingas,e principalmente os Bexerins, que andaõ entre elles prégando ſua maldita ſeyta, approvando-a com cem mil pronoſticos mentiroſos , enſinados pelo diabo , e com nominas ; e poſto que com eſtes enganos , e embelecos levaõ atraz de ſi o povo , naõ he tanto o credito,que lhes dá, que deyxe de ſeguir ſeus ritos gentilicos por abraçar a ſua falſa ley ; á noſſa ſanta religiaõ ſe convertem com facilidade, e aſſim ſaõ muyto Chriſtaõs os livres, que vivem com os Portuguezes na ſua povoaçaõ de Santa Cruz,e por falta de Religioſos ſe deyxa de fazer grande fruto de Chriſtandade neſta terra, (como pela meſma ſe naõ faz nas outras apontadas atraz) o que além de ſe entender com bom diſcurſo, moſtrou a experiencia o anno de 83. no qual foraõ a eſte porto da Cruz huns frades Carmelitas deſcalços, e nellas eſtiveraõ cinco, ou ſeis mezes convertendo muytos gentios com a ſua prégaçaõ , e emendando-ſe os Chriſtaõs com ſeu exemplo, e doutrina , mas como deſta neceſſaria, e ſanta obra reſultava o reſgate das almas daquelles negros, e naõ ſe accreſcentava o dos ſeus corpos, deyxou de ſe continuar.

Por outro braço deſte meſmo rio, que além do de Guinala corre do Norte , ſe vay ao porto de Biguba , e ao de Bacala,que fica pouco aſſima delle,nos quaes,e no de Guinala ha bons varadoyros para ſe concertarem navios. A terra he muy coberta de grandes matos , e arvoredos, em que ſe criaõ muytas onças, leoens , e outros animaes deſte genero, que de noyte fazem ſuas prezas nas povoaçoens dos negros, e aſſim muytos eleſantes,de que ſe tira muyto marfim.

Chove muy de ordinario neſtes lugares com grandes trovoens, e coriſcos, mas tudo dura pouco, e apoz a tormenta, e agua (que ſempre he muy rija) ſe ſegue grande ſerenidade, com que a terra frutifica muyto, e he muy abundante de mantimentos, pelo que reſidem os lançados em Bacala, ſendo a povoaçaõ pacifica, e barata nos reſgates; e poſto que os negros, que povoaõ eſtes portos, e toda eſta terra comarcã, ſejaõ Beafares, differem dos de Guinala no modo da ſucceſſaõ do Reyno, porque o herdaõ os nobres, chamados delles Jagras, parentes do Rey morto, e deſtes o que mais póde, e aſſim morrendo o Rey tudo he diſſenſaõ, e alvoroço, de que ſe vem ás armas, e quem dellas fica com ventagem, fica com o Reyno. Em quanto dura o interreyno, roubaõ eſtes Jagras as caſas dos Portuguezes, ſe os achaõ deſcuydados, mas elles eſcarmentados, quando ſabem, que eſtá o Rey mal, recolhem ſe aos navios com todas ſuas mercadorias, e nelles eſcapaõ do perigo, que em terra he muy certo, no qual incorrem tambem as fazendas dos noſſos, que morrem em todo Guiné, (ſe naõ he no rio de S. Domingos) porque os Reys ſe fazem ſeus univerſaes herdeyros, e lhes tomaõ tudo. Pelo que ſentindo-ſe os Portuguezes enfermos, vaõ-ſe com ſuas mercadorias curar aos navios, e os que andaõ por eſtes rios, ſe recolhem em Guinala no noſſo forte da Cruz, e nelle aſſeguraõ a fazenda, e eſperaõ cobrar a perdida ſaude acompanhados dos ſeus naturaes.

CAPITULO VIII.

Do Nalús, Begas, e Cocolins.

DA ponta auſtral do rio Grande, que como diſſemos atraz, he povoada dos Buramos até o cabo da Virga, vivem ao longo do mar os Nalús, e Begas, e pelo ſertaõ os Cocolins. Os Nalús ainda que vizinhos pelo Norte do Beafares

fares, ſaõ muy differentes delles nos trajos, linguagem, e ceremonias; ſaõ intrataveis, e bravos, e aſſim morrem quando querem como os Bijagos; os moços porém domeſticaõ-ſe, e ſaõ bons eſcravos, e admiraõ-ſe de ver os brancos, naõ tratando com elles ha muytos annos, de que foy cauſa a muyta cubiça de alguns Portuguezes, os quaes fazendo reſgate de marfim em hum rio deſtes negros, em que entraõ pequenas embarcaçoens, roubáraõ, e cativáraõ os que eſtavaõ nos navios tratando pacifica,e amigavelmente; com o qual roubo, e injuſta preza ceſſou o commercio, e agora ſe faz pelo meyo dos Beafares ſeus comarcaõs, reſgatando-ſe com elles eſcravos, elteyras finas, e marfim, que neſta terra ha muyto, havendo muytos elefantes, os quaes eſtes Nalús mataõ, metendo-ſe debayxo delles, e para o fazerem ſeguramente comem huma herva, e ferindo-os com azagaias nas barrigas,os elefantes com a dor das feridas vaõ correndo, e pizando as tripas, que por ellas lhe ſahem,até que morrem, e os negros os ſeguem pelo rafto, e achando-os mortos os desfazem, comem a carne, e daõ as trombas, maõs,e pés ao Rey, e os dentes muy grandes, e os que os naõ ſaõ, guardaõ para o reſgate: ha tambem na terra bufalos,e todos os mais animaes,que ha nos outros rios, e naõ cavallos, que eſtes negros nunca viraõ; o que mais vale entre elles, he chumbo em barretas pequenas. Andaõ deſpidos, e ſó com huma pelle ſe cingem; furaõ as pontas dos narizes,e lavraõ com os ferros as pernas, e o peſcoço, e as mulheres os roſtos. Saõ grandes feyticeyros,e crem que as ſuas almas andaõ nos animaes bravos do mato como leoens, onças,e outros ſemelhantes,e que morrendo os animaes,em que andaõ as ſuas almas, morrem elles tambem.

Os Begas, que ficaõ ao Sul deſtes Nalús,ſaõ negros mais trataveis, andaõ veſtidos com roupetas, e ſeloyras de algodaõ como os Capes ſeus vizinhos, mas ſaõ traidores, e mataõ os Portuguezes,ſe os encontraõ deſacompanhados, e co-

nhecem

nhecem nelles fraqueza de animo, e covardia; mortos lhes cortaõ as cabeças, e com ellas dançaõ, e eſcaramuçaõ, e depois fazem dellas vaſos porque bebem, e quantos mais vaſos deſtes tem hum negro na ſua cantareyra (quer ſejaõ de cabeças de brancos, quer de negros) tanto mais honrado he, e mais esforçado.

As ſuas armas ſaõ azagaias de ferros largos, e compridos, eſpadas, frechas, e adargas de verga, e róta, e em almadias navegaõ ao longo da coſta, e pelos rios; entre elles ha hum rio, que chamaõ o rio de Nuno, pelo qual trataõ os Portuguezes com eſtes Begas, cuja barra he algum tanto perigoſa, por ter huma bayxa na entrada.

O principal reſgate deſte rio ſaõ tintas, que ſe fazem de humas folhas largas de humas arvores, que ſe aſſemelhaõ em tudo a hera, as quaes os negros apanhaõ, e dellas pizadas fazem paens como de açucar; deſtas tintas carregaõ os noſſos os navios para o rio de S. Domingos, e de Caſamanſa, aonde tem muyta valia, e os pedaços dos paos ſervem de moeda para os ordinarios gaſtos. E governando eſte Reyno a Rainha Dona Catharina, que eſtá em gloria, veyo a Lisboa huma caravela carregada deſta tinta para ſe fazer della experiencia, e ſe levou a Cadis, aonde vay agora, e a Sevilha, da ilha de Santiago, e da herva, de que ſe faz o verdadeyro anil, ſe faz já muyto na meſma ilha, e ſe podem fazer em todas as do Cabo Verde, por haver nellas muyta quantidade da dita herva.

Ha tambem entre eſtes Begas muyto marfim dos muytos elefantes, que elles mataõ como os Nalús, tem muyto arroz, e milho; nos rios morre muyto peſcado, muytas aves, e fazem muyto vinho de palmeyra: o principal trato he de ſal, que os noſſos levaõ, bacias de lataõ, cobre, eſtanho, chacina de cabras, e outras carnes, pano vermelho, e buzio groſſo.

Nas ribeyras deſte rio ſe acha prata, e devem de haver muy-

muytas minas della, que por ſe naõ conhecerem dos negros, nem ſe poderem beneficiar dos noſſos, ſe perdem. No rio porém do Nuno eſteve hum ourives por nome Araujo, que ao longo delle achou humas veyas de prata, das quaes a arrancava, e fundia em huma forja, que tinha no boſque eſcondida dos negros, e della fazia manilhas, que lhes vendia, e temendo, que ſabendo-o o mataſſem, ſe foy ao rio Grande, aonde morreo ſem deſcobrir o lugar das ditas veyas. Além do rio Nuno eſtá o rio da Furna deſtes meſmos Begas, no qual ha tambem tintas, mas naõ taõ boas, nem taõ grande paiz dellas, como o do rio do Nuno: ha muyto arroz, que os noſſos compraõ, e vaõ vender aonde o naõ ha: enche eſte rio, e eſtando os navios em ſeco em vaſa ſolta com duas, ou tres marés fica cheyo, cuja vinda com grandes roncos ſe ouve de muy longe: vem a eſtes rios huma naçaõ de negros, que chamaõ Putares, que deſcem do ſertaõ para ſima dos Souſos, e Cocolins (que cercaõ os Nalús, e Begas) os quaes vem em cafilas de mil, e de dous mil negros, e compraõ ſal a troco de roupa branca de algodaõ, e veſtidos feytos do meſmo, frechas, e algum ouro, e hum genero de palha, que ſerve de tinta, chamada Marochi, a quem os noſſos, e os negros compraõ, e vaõ vender aos rios, que ficaõ ao Sul da ſerra Leoa.

CAPITULO IX.

Da ſerra Leoa.

DO cabo da Verga, aonde ſe termina o limite da Capitanía do Cabo Verde, até onde chegaõ os Begas, de que tratámos no cap. paſſado, começa a provincia da ſerra Leoa, e acaba nos bayxos de Santa Anna, (aonde ſe começa a coſta de Malagueta) no qual eſpaço haverá de coſta pouco mais de 70. leguas: chama-ſe ſerra Leoa de huma ſerra

do

do meſmo nome, que fica entre dous rios Tagarim, e Bangue, a qual deyta hum cabo ao mar por nome o Cabo Ledo, em cujas concavidades retumbaõ de tal maneyra as impetuoſas ondas, e aſſim brama o Oceano, que ſe aſſemelha o ſeu rugido ao do leaõ, pelo que lhe pozéraõ o nome de ſerra Leoa: he a ſua terra a melhor, a mais abundante, e a mais fádia de todo Guiné, porque nella ha grande quantidade de larangeyras, cideyras, e limoeyros, uvas, que por ſylveſtres tẽ o bagulho groſſo, e ſe ſe cultivaſſem, ſeriaõ taõ boas como as noſſas; bananas, muytas canas de açucar, e grande diſpoſiçaõ para ſe fazerem engenhos delle; ha muyto algodaõ, muyto pao Braſil, e melhor que o que vem daquella Provincia, do qual ſe fazem ſete tintas, e a derradeyra he parda: ha malagueta, que naſce em capulhos em humas arvores pequenas como bananeyras, e ao pé dellas náſcem outras, que daõ outra ſorte de malaguetas chamada Mantubilia, que tinge como açafraõ, e ha outra comprida, que comem com o peſcado, e da caſca da ſua arvore ſe fazem morroens para arcabuzes, e huma eſtopa, com que ſe calafetaõ os navios, e para os fazerem ha muytos generos de boas madeyras, e entre ellas angelim; dá a terra muyto arroz limpo, e de caſca, e milho branco, muyta cera, marfim, e cola, que he hum fruto como caſtanha, pelo qual ſe daõ a troco nos rios de Guiné eſcravos, roupa, ouro, mantimentos, e todas as mais mercadorias, que nelles ha. E ſó aqui ſe colhe de humas arvores como caſtanheyros, nas quaes naſce em ouriços ſem eſpinhos. Ha muytas palmeyras de toda a ſorte, de humas fazem os negros o ſeu vinho, que chamaõ Sura, e tiraõ azeyte, e das fólhas de outras fazem balayos, e aſſim ha mais quaſi todas as outras arvores, e frutas de Guiné, e os meſmos animaes, como elefantes, leoens, onças, bufalos, lobos, gazelas, cabras, carneyros; naõ ha porém vacas, porque os negros as naõ criaõ, e as que andaõ na terra, reſgataõ-nas dos vizinhos: entre a muyta diverſidade de boys, que aqui ſe

achaõ

achaõ, ha huns chamados barís, refeytos, e membrudos, os quaes tem tanto inſtincto, que creados de pequenos ſervem como huma creatura humana, andaõ em pé de ordinario, malhaõ aos negros os mantimentos nos ſeus piloens, vaõ por agua ao rio em vaſilhas, que cheyas della trazem á cabeça, e chegando á porta da caſa, ſe lhas naõ tomaõ logo, as deyxaõ cahir no chaõ, e entornada a agua, e quebradas as vaſilhas ſe poem a chorar, e gritar; ſaõ muy enamorados das moças, e ſe as achaõ ſós, e fóra de povoado, as emboſcaõ, e lhes fazem ao ſeu modo muytas caricias.

Ha grande variedade de aves, e todas as que ſe achaõ no reſtante de Guiné; pelas prayas muytos mariſcos, e melhores que os noſſos, e noutras perolas, e nos rios hum peſcado mais ſaboroſo que o noſſo, chamado dos negros Cuará, e ha ley entre elles, que o naõ comaõ mulheres, pelo que lhes chamaõ o peyxe do peccado. Ha tambem minas de ferro, e reſgata-ſe ouro, que vem do ſertaõ da terra dos Conchos, onde ha muyto, e tudo iſto ſe dá a troco de roupa preta da India, panos de Rey, barretes vermelhos, gaboens pretos para os Reys, e ſenhores, chapeos, alaquequa, brandil da India, continha de Veneza, trombetas baſtardas, bacias de lataõ, e ſal.

Neſte eſpaço, e diſtricto da ſerra Leoa ſahem ao mar 13. rios, os mais delles grandes, e caudaloſos, que correm do ſertaõ por entre formoſos, e verdes boſques de laranjeyras, e cidreyras, e de outras altas, e freſcas arvores, todos povoados de bem ſituadas aldeas, pelos quaes deſcem os reſgates, e ſobem os navios muytas leguas; o primeyro, paſſado o cabo da Verga, ſe chama o rio das Pedras grandes, o qual dividido em muytos braços retalha a terra firme, e faz della muytas ilhas, que ſe chamaõ dos Cagaçaes, nas quaes ſe acha muyto ambar. E a hum eſteyro deſtes veyo parar hum Portuguez natural da ilha de S. Thomé, por nome Bento Correa da Silva, que conhecendo a bondade da terra, e a dif-

ferença

ferença, que fazia a todas as outras, ficou nella, e acompanhado de Jordaõ Correa da Silva ſeu irmaõ, e de parentes, e amigos fez huma povoaçaõ da qual he ſenhor, e dos brancos, e negros (que ſaõ mais de tres mil) obedecido. Jordaõ Correa he morto, de quem ficáraõ filhas caſadas, e Bento Correa tem grande familia de filhos, e filhas, e netos: e haverá na aldea 500. Portuguezes, os quaes vivem, e morrem como os meſmos barbaros gentios, ſem ſacramentos deſejando-os elles, e pedindo-os com grande inſtancia, por naõ haver quem lhos adminiſtre.

Deſciaõ da ſerra os annos paſſados a reſgatar neſte rio os Putazes, os quaes com o medo dos Cumbas (de que trataremos adiante) ſe foraõ ao rio do Nuno, e da Fortuna, e a eſte das Pedras; ſeguem ſe os de Capor, o de Tambatira, que vem de humas ſerras chamadas de Mancamala, nas quaes ha huma grande de finiſſimo, e limpo criſtal, e ao Sul della corre outro rio chamado de Calemchecatri, e logo vay continuando pela coſta o rio dos Caluz, o rio de Caſſe, o rio de Tagerim, ou de Mitombo, que cerca a ſerra, que propriamente ſe chama Leoa, (da qual pozéraõ o nome a toda a Provincia) ao Norte, e ao Sul corre outro chamado o do Bangue; e ficaõ eſtes rios com as ſuas tortas voltas taõ vizinhos, que quaſi ilhaõ eſta ſerra, ſendo o caminho entre elles taõ breve, que paſſaõ os negros as ſuas embarcaçoens de hum rio ao outro: e aſſim com grande facilidade ſe podia fazer deſta ſerra ilha, cortando o dito eſpaço. Paſſado o rio Bangue, ſahem ao mar os rios de Toto, de Tanglecú, de Bragabomba, de Botibum, e o das Allianças, todos cobertos de arvores de eſpinho, e de palmares taõ deleytoſos á viſta, como accommodados para a navegaçaõ, e cõmercio.

Naõ faltaõ a eſta terra para ſeu perfeyto ornato, e formoſura apraziveis ilhas, que ao longo da coſta a vaõ ornando com ſua variedade; porque pouco mais de 20. leguas do cabo da Verga ao Sul ha tres ilhas chamadas dos Idolos, o

qual

qual nome lhe pozéraõ os noſſos por acharem nellas huns idolos de pao (a que os negros chamaõ Chinas) adorados, e reverenciados deſtes Capes. Huma deſtas ilhas he povoada, montuoſa, coberta de arvoredo,e regada de freſcas ribeyras, e della vaõ os negros fazer ſuas ſeáras ás outras,que ſó diſſo lhes ſervem. Defronte do rio de Caſſe eſtá outra ilha chamada Tamara: no roſto do cabo Ledo ha duas chamadas as Bravas muy abundantes de laranjeyras , cidreyras , limoeyros , cannas de açucar, bananas, e palmeyras; e naõ menos o ſaõ as ilhas do Toto, que ficaõ nos bayxos de Santa Anna , nos quaes ſe achaõ perolas nas oſtras ; e deſtes bayxos para a terra firme na entrada dos rios de Botibum, e das Allianças eſtá a ilha de Faucente de 12. leguas de comprido, e dez de largo, na qual além das outras arvores de eſpinho , e palmares, ſe dá grande quantidade de cola, milho,e arroz. Povoaõ eſta terra duas geraçoens de negros , huma antiga, chamada Capes, e outra moderna, que de 40. annos a eſta parte veyo a ella, por nome Cumbas , tomada por força de armas , deſtruindo, matando, e comendo aos Capes, das quaes guerras diremos adiante ; os Capes antigos povoadores da ſerra Leoa (debayxo do qual nome ſe comprehendem os Zaguncchos, Baloens, Zemenes , Limbas , Itales , e Jalungas , os quaes todos univerſalmente ſe chamaõ Capes, e ficaõ pelo ſertaõ rodeados, e cingidos dos Putazes, e Soſos) ſaõ negros de melhor engenho , que todos os de Guiné , e aſſim com grande habilidade aprendem o que lhes enſinaõ , e as negras ſaõ muy limpas , e aſſeadas. Veſtem-ſe com ſeus panos , e elles com roupetas , e calçoens de algodaõ ; e todos limaõ os dentes dianteyros ; uſaõ os negros das armas ordinarias dos outros, como ſaõ azagaias, frechas,eſpadas,facas, e adargas : tem Reys , a que obedecem, os quaes tem junto das caſas huns alpendres redondos, que chamaõ Funcos , e nelles daõ audiencias , e adminiſtraõ juſtiça , para o que ſe armaõ os alpendres de eſteyras finas , e em cada hum delles eſtá hum

aſſento alto, em que ſe aſſenta o Rey, e em outros mais bayxos de huma, e da outra parte os nobres, que com elle governaõ o Reyno, chamados Solateguís: alli apparecem as partes a requerer ſua juſtiça com ſeus procuradores, por nome Aroes, veſtidos com varias invençoens de pennas, e chocalhos, e azagaias nas maõs, em que ſe encoſtaõ em quanto ſe relataõ as razoens das ſuas partes, e cobertos os roſtos com feyas maſcaras, porque naõ tenhaõ pejo, nem empacho de falarem diante do ſeu Rey, e por iſſo percaõ as partes o ſeu direyto, o qual ſe funda nas boas razoens deſtes advogados. Acabadas ellas, com o parecer de huma, e da outra parte, e com o parecer dos Solateguís julga o Rey, e logo ſe executa a ſentença nos condenados. A preeminencia de Solateguí dá o Rey a quem a merece, e para iſſo leva o negro ao Funco, e manda-o aſſentar em hum aſſento de pao lavrado, que ſerve para eſta ceremonia; e com huma freſſura de cabra lhe dá o meſmo Rey nas queyxadas, as quaes, e os peytos ficaõ cheyas do ſangue da freſſura, ſobre o qual lhe deyta farinha de arroz, e logo lhe poem hum barrete vermelho na cabeça, com que fica Salateguí, que he o meſmo, que do Concelho de eſtado do Rey, aſſiſtindo a todos ſeus concelhos, e juizos; e he tal eſta dignidade, que ainda que eſteja fóra do Reyno, aonde a tem, e lha deraõ, em toda a outra parte a goza, e tem as meſmas liberdades, e privilegios.

Succede no Reyno o filho, o irmaõ, ou o parente mais chegado do Rey morto; e para o levantarem, e obedecerem por Rey, vaõ á caſa do herdeyro, e atado o trazem aos paços reaes, aonde lhe daõ alguns açoutes, e logo deſatado o lavaõ, e veſtem dos veſtidos reaes, e o levaõ ao Funco: nelle eſtaõ juntos os principaes do Reyno, e o mais antigo Solateguí faz huma arenga, declarando a razaõ da ſucceſſaõ do novo Rey, e que para bem governar ſeus vaſſallos, e fazer direyta juſtiça, foy neceſſario, que ſoubeſſe, que couſa era pena, e premio: apoz eſta pratica lhe mete na maõ a inſignia

real

real, que he huma arma chamada Queto, com que cortaõ as cabeças aos condenados á morte ; e feyta eſta ceremonia ; fica Rey, e quieta, e pacificamente obedecido, e ſervido dos ſeus.

Eſte Rey, e os ſeus Solateguís fazem crer á gente do povo, que em certos dias ſahe pela aldea o ſeu demonio, que elles adoraõ por Deos, e chamaõ Contuberia, e para eſta ſahida mandaõ apregoar, que todos fechem ſuas portas, e que ninguem appareça pelas ruas, porque ſahe o ſeu Deos a paſſear por ellas ; recolhem-ſe todos , e em lugar deſte ſeu demonio ſahe o Rey com os ſeus Solateguís todos nús tangendo com hum pao furado como zarvatana, e cõ outros paos , e chocalhos fazendo grande ruido, e matinada, e ſe com ella ladra algum caõ, ou apparece pelas caſas alguma couſa viva, os de dentro a deytaõ logo fóra , e eſtes a mataõ ; e encontrando algum negro , que vem de fóra , e naõ ſabe do pregáõ, corre o meſmo perigo, ſe o Rey lhe naõ acode, pondo-ſe diante, e na cabeça o ſeu barrete.

Ha nas povoaçoens huma caſa grande de religiaõ apartada das outras , na qual eſtaõ recolhidas todas as moças donzellas da aldea hum anno , doutrinadas , e enſinadas em tanto por hum velho nobre bem acoſtumado, e ao ſeu modo virtuoſo ; mantem-ſe á cuſta de ſeus pays, e ſahem deſta caſa juntas, e bem veſtidas, e vaõ á praça , aonde ao ſom de acordados inſtrumentos baylaõ , alli as vaõ ver ſeus pays, e dellas eſcolhem para mulheres os mancebos nobres as que melhor lhes parecem, e pagando a ſeus pays o caſamento , e ao velho o trabalho do enſino, e guarda , as levaõ para ſuas caſas. Tem deſtas mulheres quantas podem pagar, e ſuſtentar; e quando hum hoſpede vem ás ſuas caſas depois de lhe darem agua quente , com que ſe lave, e perguntarem a que vem , e os dias que ſe ha de deter , chamaõ todas ſuas mulheres, e lhe daõ a eſcolher dellas huma, a qual ſerve ao hoſpede como propria , e elle eſtá obrigado a veſtilla , e ſe tem

della

della filhos,criaõ-ſe com os do ſenhor da caſa, e como ſeus, ſalvo ſe ſaõ dos brancos, que os levaõ,e elles os naõ querem. Em quanto dura a hoſpedagem, naõ póde o hoſpede tomar nenhuma das outras mulheres (porque a eſſe fim lhe daõ huma a eſcolher) ſob pena de perdimento de ſua fazenda, e ſempre que torna á meſma caſa,fica com a meſma obrigaçaõ. Caſtigaõ-ſe entre eſtes Capes muy rigoroſamente os feyticeyros, porque lhes cortaõ as cabeças, e os corpos deytaõ ás féras; e os condenados á morte por outros delictos vendemnos a alguns negros, que os compraõ para os matarem, e ficarem com a ſua morte cavalleyros, porque o naõ ſaõ, ſe naõ os que em guerras, ou em brigas mataõ a ſeus inimigos, ou eſtes, que naõ ſe achando neſtes tranſes, compraõ as honras por ſeu dinheyro: ſaõ naturalmente pouco bellicoſos, porque a fertilidade da terra os faz de animo affeminados; a continuaçaõ porém da guerra com os Cumbas os fez ſoldados, e muyto mais aos Limbas, e Salungos, que ſe prezaõ de valentes, e como taes naõ foraõ ſenhoreados dos ditos Cumbas, tanto pelo ſeu esforço, como porque ſe defendéraõ delles em covas, em que ſe metéraõ queymando as povoaçoens, das quaes ſahiraõ, recolhendo-ſe os inimigos, e lhes fizeraõ muyto dano na retaguarda. Enterraõ os defuntos em ſuas proprias caſas, veſtidos, com manilhas de ouro nos braços, e arrecadas nos narizes, e orelhas, a que chamaõ Maçucos, e pezaõ 20. e 30. cruzados: fazem os choros na praça ſegundo a qualidade do defunto, ajuntando para iſſo muytos mantimentos, e aos Reys enterraõ fóra das povoaçoens ao longo da eſtrada em huma cova feyta em huma caſa de palha, dando por razaõ, que convém, que ſe enterre em lugar publico a peſſoa real, que publicamente fez o officio de Juiz.

CAPITULO X.

Da conquiſta da ſerra Leoa feyta pelos Cumbas.

NO anno de 50. veyo parar á ſerra Leoa hum numeroſo eſquadraõ de negros, que roubáraõ, deſtruíraõ, e aſſoláraõ todas as povoaçoens dos Capes, e dos ſeus corpos ſe ſuſtentavaõ, tendo por bravura, e ferocidade beſtial comer carne humana; eſtes barbaros, e inhumanos ſaõ chamados Cumbas, que quer dizer comedores de gente, cuja certa patria ſe naõ ſabe, nem a terra donde vieraõ, nem do ſeu exercito chegou a eſta, ſe naõ a vanguarda. Vieraõ porém de muyto longe atraveſſando por ſima da Mina, e pela coſta da Malagueta, deyxando tudo arrazado, e chegáraõ a eſta ſerra Leoa no dito anno de 50. E achando-a fertil, abundante, e taõ viçoſa, como diſſemos atraz, determináraõ fazer nella ſua habitaçaõ, deytando fóra aos Capes ſeus antigos moradores, conquiſtando-a por força de armas, no que tiveraõ pouco que fazer com eſtes negros aſſim por ſua puſillanimidade, e pouca diſciplina militar, como porque nunca ſe quizeraõ unir para lhes reſiſtir, e defender a patria commua.

Preſume-ſe, que eſtes Cumbas ſaõ Manes vaſſallos do grande Imperador Mandimanſa, porque ſe conformaõ na lingua, nos trajes, nas armas, e coſtumes, poſto que naõ no comer carne humana, a qual parece que ſó os ſoldados comiaõ para terror dos inimigos. Eſtes eraõ de varias naçoens, e de todas as terras, por que paſſavaõ; elegiaõ os Capitaens, que eraõ Manes, os mais diſpoſtos para eſte exercicio, creando-os, e diſciplinando-os nelle ao ſeu modo, e obrigando-os a uſar da meſma ferocidade; e aſſim quando paſſavaõ pela coſta de Malagueta tomáraõ nella hum Portuguez do Alemtejo por nome Franciſco Vaz, e hum negro chamado Paulo Palha, que haviaõ eſcapado de hum naufragio de hum galeaõ noſſo,

noſſo, que naquella coſta ſe perdeo, os quaes vinhaõ no exercito por ſoldados; e como chegáraõ aonde acháraõ Portuguezes, foraõ-ſe para elles, e em ſua companhia foraõ á ilha de Santiago.

Veſtiaõ todos eſtes negros roupetas de pano de algodaõ, que chegavaõ aos joelhos,com mangas largas até os cotovellos, e calçoens longos do meſmo, e ornavaõ com muytas plumas de diverſas aves as roupetas,e os barretes,que traziaõ na cabeça; uſavaõ de arcos curtos com pequenas frechas, porque naõ podeſſem ſervir aos inimigos nos ſeus arcos, que ſaõ grandes, e deſtas coſtumavaõ trazer dous coldres com herva muy peçonhenta do leyte de huma arvore: as adargas grandes, que cobriaõ hum ſoldado,de verga de pao, e de rota muyto bem tecidas: as eſpadas curtas, e por adagas facas, e no bucho do braço eſquerdo huma atada.

As amoſtras deſtas armas, e veſtidos mandavaõ os Capitaens deſte exercito por ſeus enviados aos Reys, e ſenhores das terras,por que paſſavaõ, dizendolhes que lhes appreſentavaõ os veſtidos em ſinal de amizade, a qual ſe naõ aceytaſſem,lhes mandavaõ as armas,com que os haviaõ de vencer, e que ſeriaõ ſuas ſepulturas os ventres de ſeus ſoldados: os que reſiſtiaõ, eraõ vencidos, mortos, e comidos, e os que com nome de paz ſe entregavaõ, tambem ſerviaõ de mantimento a eſtes Cumbas,quando faltava o dos inimigos; das povoaçoens,que tomavaõ, comiaõ os Reys, os nobres, e a gente principal, e dos outros eſcolhiaõ os mais diſpoſtos mancebos para ſoldados, e os demais vendiaõ aos Portuguezes (que andavaõ naquelle tempo pelos rios, recolhendo em ſuas embarcaçoens os que fugiaõ dos Cumbas) por taõ pouco preço, que davaõ hum negro por hum cinto, ou por hum barrete vermelho, ou por hum pano, que valia 200. reis; e a tal eſtado chegava o medo aos Capes, e a deſaventura preſente, que com grande inſtancia pediaõ aos noſſos, que os compraſſem, ou levaſſem: deſenterravaõ os mortos

para

para lhe tirarem as manilhas, e arrecadas de ouro, e com eſtas inhumanidades, e cruezas ſahíraõ da coſta da Malagueta, e entráraõ pela terra dos Baloens, principio deſta Provincia da ſerra Leoa, deyxando já deſtruida a ilha de Taucence. Vinhaõ os Capitaens do exercito repartidos huns pelo ſertaõ, e os outros ao longo do mar; e hum deſtes ſe chamava Maçarico, ao qual o Rey dos Baloens determinou defender a paſſagem, e ſua terra, para o que ajuntou ſeus vaſſallos, moſtroulhes o perigo, em que incorriaõ ſendo vencidos, ou entregando-ſe pacificamente, pelo que pelejaſſem esforçadamente como homens, defendendo ſua patria, e naõ ſe ſugeytaſſem como vis femeas. Animáraõ-ſe os Baloens, e tiveraõ com os Cumbas huma travada batalha, na qual o ſeu Rey matou ao Capitaõ Maçarico; mas naõ o querendo animar ſeus vizinhos, e naõ tendo elle forças para reſiſtir aos outros eſquadroens, que vinhaõ detraz deſte, que elle desbaratou, determinou de ſe entregar aos Portuguezes, e aſſim ſe embarcou nos noſſos navios com muytas mulheres, e filhos, e outros muytos negros, que o quizeraõ acompanhar neſta fortuna. Cegou a cubiça aos Portuguezes, e uſáraõ com eſtes Capes de hum acto incivil, e barbaro, vendendo-os todos, e o Rey mandáraõ de preſente, e eſmola á ſanta Caſa da Miſericordia da ilha de Santiago, cujos Irmaõs naõ ſabendo a ſemrazaõ, que ſe fazia com eſte negro, o vendéraõ, e elle com huma exemplar paciencia, e grande conſtancia ſofreo eſta ultima adverſidade, e feyto Chriſtaõ ſe chamou Pedro, e ſervio a ſeu ſenhor, como ſe naſcéra cativo. Depois veyo a Lisboa, e tornou á ilha, governando-a Antonio Velho Tinoco, o qual entendendo a injuſtiça, que ſe fizera com eſtes Capes, libertou os que achou cativos, mas eſte Rey Pedro, deſprezando com animo filoſofico a liberdade, naõ ſe quiz pôr a dinheyro com ſeu ſenhor, e morreo ſem ella; e deſta crueldade naõ ficáraõ os Portuguezes ſem caſtigo, o

qual lhe deo Deos noſſo Senhor, já que o naõ deraõ aos homens, porque enriquecendo muyto com eſtes tratos illicitos, morréraõ muy pobres.

Tornando ao morto Capitaõ dos Cumbas Maçarico, enterráraõ-no os ſeus ſoldados, e fizeraõ-lhe ſuas coſtumadas exequias, e choros, nos quaes ſe matáraõ vacas, e carneyros para os Capitaens, e Manes, e muytos cativos para os ſoldados; e vieraõ ſolemnizallos as mulheres do dito Capitaõ, e hũa irmã ſua. Eſta para moſtrar o ſentimento da morte de ſeu irmaõ, poz o ſeu dedo minimo da maõ eſquerda ſobre hum cepo, e com hum facarraõ o cortou com animo varonil, dizendo que o fazia em memoria do irmaõ, e que o meſmo deviaõ fazer ſuas mulheres, as quaes obrigadas da honra a imitáraõ, e outras uſando de ſua natural fraqueza, ſe naõ atrevéraõ, e ficáraõ com menos credito do amor de ſeu marido.

Entráraõ logo os outros Capitaens pela terra dos Capes, e achando-os deſunidos, porque cada hum queria defender ſua caſa, e naõ ſe queriaõ ajuntar para defender a alheya, com que a ſua ſe guardava, toda deſtruiraõ, e conquiſtáraõ todo o beyramar della, e os moradores antigos, huns fogidos, outros eſcondidos, outros entregues aos noſſos, e outros mortos, e comidos ficáraõ ſem a ſua patria, que por eſte modo ficou dos Cumbas ſenhoreada. Acabada por elles eſta empreza, determináraõ commetter os Joſas ſeus vizinhos, e comarcaõs pelo ſertaõ, para o que fazendo grandes apercebimentos, e ajuntando os ſoldados velhos, e muytos dos novos da gente, que tinhaõ conquiſtado, mandáraõ aos Joſas as ſuas coſtumadas embayxadas com os veſtidos, e armas. Em repoſta lhes mandáraõ elles as ſuas, e dizer que ſe os quizeſſem por amigos o ſeriaõ, e haveria entre elles o trato, que coſtumavaõ ter com os Capes, mas que ſe determinavaõ de lhe tomarem ſuas terras, que as haviaõ

de

de defender com mais animo, do que fizeraõ ſeus vizinhos. Apercebéraõ-ſe logo os Joſas, entendendo que da repoſta ſe havia de vir ás armas, e juntos todos, e alguns Fulos, (com os quaes vizinhaõ pelo ſertaõ) que ſaõ bons ſoldados, começáraõ a marchar contra os Cumbas, e ſabendo por ſuas eſpias, que entravaõ já nas ſuas terras, mandáraõ algũas mangas de frecheyros a encontrallos, os quaes em ſitios accommodados ſe retiravaõ, e deyxavaõ em grandes vaſos vacas cozidas com peçonha, a qual os Cumbas inadvertidamente comiaõ, e com ella morriaõ muytos. Foraõ-nos entretendo os Joſas, e apoquentando com eſte eſtratagema, até que chegáraõ os exercitos á viſta, e temendo-ſe os Capitaens dos Cumbas de alguma traiçaõ dos ſeus ſoldados, porque a menor parte eraõ Manes, atrincheyráraõ o ſeu arrayal (o que elles ſabem fazer muy bem) ao longo de hum rio, eſperando com mais cõmodidade acometer os inimigos, e aſſegurarem-ſe mais dos ſoldados eſtranhos. Fizeraõ os Joſas o meſmo, mas vendo o dia ſeguinte, que os Cumbas lhes naõ appreſentáraõ batalha, nem ſahiaõ do ſeu alojamento, determináraõ de os acometer nelle, e para iſſo pozéraõ em ordem o ſeu exercito com arte. Na frente, e nas alas hiaõ os adargueyros, e no meyo os frécheyros, e diante ſete Fulos a cavallo á gineta com capillares, e antes de arremeterem, o ſeu Rey com grande esforço armado de ſuas coſtumadas armas, arrimado a hum arco, que lhe ſervia de baſtaõ, lhes fez huma oraçaõ, moſtrando-lhes pelos ſucceſſos paſſados dos Capes as deſaventuras, e perigos, que os eſperavaõ, ſe como elles vilmente ſe entregaſſem, e naõ pelejaſſem como esforçados, e valentes ſoldados, defendendo a ſua terra daquelles brutos, que com tanta injuſtiça a queriaõ tomar; e vender, cativar, e comer ſeus filhos, e ſuas mulheres, as quaes poderia ir acompanhar, quem naõ tiveſſe animo, e lhe faltaſſe esforço para pelejar, e vencer; para o que

elle dava larga licença. Entrou novo eſpirito no coraçaõ dos Joſas com eſtas palavras do ſeu Rey, e com animo intrepido ao ſom de ſeus inſtrumentos militares foraõ com grande ordem marchando contra o alojamento dos Cumbas, os quaes acometéraõ nelle muy bravamente, e arrazadas as trincheyras, os desbaratáraõ, e vencéraõ, e poſtos em fugida foraõ ſeguidos dos Joſas, e no alcance ao paſſar do rio mortos, e cativos. Eſtava no exercito dos Cumbas hum Salvador da Coſta, homem Portuguez, o qual relatou particularmente eſta guerra, em que ſervia com tres arcabuzes, que levavaõ ſeus eſcravos; e affirmava, que com tanto impeto arremetéraõ os Joſas, que naõ tivera elle tempo de diſparar os arcabuzes mais que huma vez, e porque ſabia a terra, ſe emboſcou depois do desbarate, e eſcondido ſe ſalvou.

Os Manes, que eſcapáraõ deſta róta, ſe tornáraõ para as ſuas terras, que na ſerra Leoa tinhaõ conquiſtado, (contentando-ſe os Joſas com os vencer, e deytar das ſuas) os quaes determináraõ deſtruir pacificamente: e aſſim ficáraõ neſta Provincia, e della mandáraõ recado ao reſto do exercito, que ficava atraz, que naõ marchaſſe avante, porque elles ficáraõ ſenhores della, e a queriaõ povoar, e com a deſcontinuaçaõ da guerra, e do exercicio ſoldadeſco foraõ deyxando o inhumano coſtume de comer gente: raramente ha hoje entre elles quem a coma, ſendo já mortos os primeyros conquiſtadores, e os filhos deſtes, tendo-ſe por naturaes da terra, e aſſim naõ ſe chamaõ Cumbas, ſe naõ Manes. Ha porém ainda vivos alguns Capitaens, e dos principaes he o Rey Mitombo, chamado Farma; e todos pagaõ pareas (a que chamaõ Marefe) ao Rey, que vinha por General do exercito, (que dizem ſer mulher) e lhas mandaõ todos os annos. Preſumem os Capes velhos, que quando ſe deyxem demandar, marchará o reſto do exercito, que ficou atraz, e que fará o meſmo, que eſtes Cumbas fizeraõ, tendo por inimi-

gos

gos a todos os moradores da ſerra ; porque affirmaõ ouvirem dizer a ſeus avós, que em ſeus tempos houve outra ſemelhante perſeguiçaõ de Cumbas; e que depois que os conquiſtadores foraõ naturaes , eſtava já eſquecido o coſtume de comer gente ; e as pareas ſe naõ pagavaõ a quem ſe deviaõ. Veyo eſta perſeguiçaõ no anno de 50. que elles padecéraõ ; e aſſim temem outra , e outras todas ás vezes, que as occaſioens forem as meſmas. Eſtas ſe vaõ ordenando ao meſmo fim , porque o pagamento das pareas naõ he taõ continuo , e os Reys começaõ a ter differença , e guerra entre ſi.

Quando ſe ha de fazer gente para ella , ſe fabrica huma caſa aſſobradada de madeyra no meyo de hum grande rocio , e nella metido o Rey , ſe vem appreſentar diante delle ſeus Capitaens com os ſeus ſoldados , dos quaes ſe aliſtaõ os que parecem neceſſarios para a preſente empreza. Ha hoje entre elles arcabuzeyros , e deſtros bombardeyros, tendo-os os Reys nas ſuas fortalezas, que chamaõ Atabanques, artelharia, com que defendem as ſuas , e batem as dos inimigos , os quaes naõ acometem , ſe naõ em conjunçoens da Lua. Tem por eſtes aos Francezes , e Inglezes , e com eſtes pelejáraõ com muyto esforço , ſendo ſeu Capitaõ Joaõ Acle , e quando o Bayaõ andava levantado , levou áquellas partes eſtas naçoens , que cercáraõ a hum Rey chamado Sacena em huma fortaleza das ſuas, o qual com alguns Portuguezes ſe defendeo nella valeroſamente , e os fez levantar do cerco com perda de ſoldados, e de embarcaçoens, nem viráõ a ſer ſeus amigos , ſe naõ induzidos dos lançados , que andaõ entre elles , o que he neceſſario que ſe atalhe , mandando Sua Mageſtade povoar eſta Provincia , que em tudo excede ás de Guiné , e faz ventagem á do Braſil aſſim na brevidade do caminho , (pois de Lisboa ſe póde ir a ella em 20. dias com paõ freſco) como na ſua fertilidade , e abundancia das couſas ; que ſe o Braſil dá pao , algodaõ,

godaõ, e açucar, eſta tem melhor pao, e dá grande quantidade de algodaõ, e dará muyto açucar, cultivando-ſe, e beneficiando-ſe as canas, que naturalmente nella naſcem; e aſſim produz o mais, que atraz ſe ha dito, e que naõ ha no Braſil, e iſto he o que deſtas partes ſe ſabe, e a noticia dos coſtumes, trajos, armas, guerras &c. deſtas varias naçoens alcançada com a ordinaria communicaçaõ, que tem com ellas os noſſos Portuguezes.

Recd. 10/28/37 [illegible]
Lisbon, $52.35